



Política de Alfabetização

Alfabetiza Theobroma



ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE THEOBROMA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

POLÍTICA DE
ALFABETIZAÇÃO
PARA A REDE MUNICIPAL
DE ENSINO

Theobroma – Rondônia
2023

FICHA TÉCNICA

PREFEITO

Gilliard dos Santos Gomes

VICE-PREFEITO

Gilmar Alves de Souza

PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES

José Carlos Marques Siqueira

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Adelson Valter Correia

SECRETÁRIA ADJUNTA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Kat-Marrayane Sottoriva Silva

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Márcia Oliveira Carreiro Brito

COORDENADORA MUNICIPAL DO PAIC

Eliandra Ferreira de Paula Riffel

PRESIDENTE DA CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Valdirene Gomes Agrizze

GESTORES ESCOLARES

Elias Bastos Campos

Ezio de Almeida Eler

Irinéia Seidel

Josiane Prezilius Brun

Rosiane da Silva Gama

Sady Antônio de Cristo

Valcimon Paulo de Souza

**COORDENADORA DE
EXTENSÃO DE ENSINO**
Rozinei Ferreira Ramos Povodewk

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Coordenação e Elaboração
Eliandra Ferreira de Paula Riffel

Colaboradores
Adelson Valter Correia
Marcia Alexandre da Silva
Márcia Oliveira Carreiro Brito

Colaboradora Externa
Maria Regina dos Santos

Ilustrações/Designer
Lucas de Paulo Nascimento



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO: CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	7
3. DIAGNÓSTICO DA REDE MUNICIPAL DE THEOBROMA.....	9
3.1 Definição de estratégias.....	15
4. O QUE É A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO "ALFABETIZA THEOBROMA"	15
4.1 Público alvo.....	16
4.2 Objetivos da política de alfabetização "Alfabetiza Theobroma"	17
4.2.1 Objetivo geral.....	17
4.2.2 Objetivos específicos.....	17
4.3 Fundamentação pedagógica.....	19
4.3.1 Alfabetização.....	19
4.3.1.1 Concepção de alfabetização.....	20
4.3.1.2 Conceitos da alfabetização.....	21
4.3.2 Alfabetização matemática.....	22
5. INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO.....	23
5.1 Resultado esperado ao final do Pré II	28
5.1.1 Resultado esperado ao final do Pré II - Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	28
5.1.2 Resultado esperado ao final do Pré II - Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	29
5.2 Resultado esperado ao final do 1º Ano.....	30
5.2.1 Resultado esperado ao final do 1º Ano - Língua Portuguesa.....	30
5.2.2 Resultado esperado ao final do 1º Ano – Matemática.....	31
5.3 Resultado esperado ao final do 2º Ano.....	32
5.3.1 Resultado esperado ao final do 2º Ano - Língua Portuguesa.....	32
5.3.2 Resultado esperado ao final do 2º Ano – Matemática.....	33
5.4 Resultado esperado ao final do 3º Ano.....	34
5.4.1 Resultado esperado ao final do 3º Ano - Língua Portuguesa.....	34

5.4.2 Resultado esperado ao final do 3º Ano – Matemática.....	35
6. EIXOS ESTRUTURANTES DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO	36
“ALFABETIZA THEOBROMA”	
6.1 Eixo I – Avaliação da política de alfabetização “Alfabetiza Theobroma”....	37
6.1.1 Metas.....	37
6.2 Eixo II - Compromisso e engajamento das equipes da secretaria de todas as instâncias com alfabetização dos estudantes.....	38
6.2.1 Fortalecimento da ação pedagógica.....	38
6.2.2 Mudança na prática pedagógica das escolas.....	39
6.2.3 Uma nova rotina de sala de aula.....	40
6.2.4 Perfil do professor alfabetizador.....	43
6.2.5 Papéis e responsabilidades dos atores que atuam/participam da política de alfabetização “Alfabetiza Theobroma”	45
6.3 Eixo III – Formação continuada para professores e equipe gestora.....	51
6.3.1 Política de formação da rede municipal de educação de Theobroma.....	51
6.3.2 Público-alvo da política de formação.....	52
6.3.3 Formação continuada de professores alfabetizadores.....	52
6.3.4 Formação continuada à equipe gestora.....	53
6.3.5 Metodologia das ações propostas.....	54
6.3.6 Organização metodológica das ações de formação.....	57
6.4 Eixo IV – Monitoramento do ensino e aprendizagem.....	58
6.4.1 Avaliação do ensino e aprendizagem.....	58
6.4.2 Análise, compreensão dos resultados e implantação de estratégias de mudanças.....	58
6.4.3 Participação das famílias.....	59
6.5 Eixo V – Gestão e gerenciamento da política de alfabetização “Alfabetiza Theobroma”	59
6.5.1 Gestão da política.....	59
6.5.2 Modelo de gestão - Acompanhamento e monitoramento das ações pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação.....	60
6.5.3 Fluxo de acompanhamento.....	62
6.5.4 Indicadores monitorados.....	62
6.5.5 Indicadores de acompanhamento mensal.....	64

6.5.6 Comitê gestor.....	65
6.6 Eixo VI – Valorização profissional.....	66
6.6.1 Incentivo para professores alfabetizadores.....	66
6.7 Eixo VII – Fortalecimento da gestão escolar.....	67
6.7.1 Autonomia pedagógica e administrativa.....	67
7. IMPLEMENTAÇÃO.....	68
8. RECURSOS.....	68
9. REFERÊNCIAS.....	69



1. APRESENTAÇÃO

A alfabetização é um dos momentos mais importantes na trajetória educacional de uma criança. É nesse momento que a criança começa a aprender a ler e a escrever, habilidades essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Nos primeiros anos do ensino fundamental, a alfabetização deve ser uma prioridade, pois é nessa fase que as bases da aprendizagem são estabelecidas. Diante disso, A Secretaria Municipal de Educação de Theobroma-RO elaborou a Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” com o objetivo de garantir a alfabetização efetiva em todo município Theobromense.

Os últimos dados das avaliações externas e internas, demonstram a necessidade de investimentos na educação, especialmente no que diz respeito à aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, ou seja, na alfabetização. A Política de Alfabetização de Theobroma/RO foi fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e nas Propostas Curriculares do Município de Theobroma.

Este documento tem como objetivo promover a alfabetização de crianças até sete anos de idade, garantindo que elas sejam alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental, promover a recomposição de aprendizagem até o 5º ano e para o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Além disso, é nosso compromisso a valorização dos docentes, a melhoria das condições de aprendizagem e a oferta de formação inicial/continuada (permanente e em serviço) dos professores de alfabetização.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO: CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nos últimos anos, o cenário da alfabetização na educação brasileira passou por uma série de mudanças e desafios, refletindo uma busca contínua por melhorias na forma como as crianças aprendem a ler e escrever. Nesse período, foram inovadoras políticas e iniciativas para melhorar a qualidade da educação, especialmente no que diz respeito aos primeiros anos de ensino.

Uma das mudanças mais significativas foi a adoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trouxe diretrizes claras para o ensino da alfabetização, estabelecendo as habilidades e competências que os estudantes devem adquirir em cada etapa. Essa mudança conseguiu unificar os objetivos de aprendizagem em todo o país, diminuindo as discrepâncias regionais.

Programas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Programa Mais Alfabetização também ganharam destaque ao longo dessa década. O PNAIC tinha como objetivo principal garantir que todas as crianças fossem alfabetizadas até os oito anos de idade, promovendo formação de professores e acompanhamento pedagógico mais eficaz. O Programa Mais Alfabetização, por sua vez, visa ampliar o apoio nas escolas, oferecendo assistentes de alfabetização para auxiliar os professores em sala de aula.

Entretanto, apesar dos esforços e das iniciativas, a alfabetização no Brasil ainda enfrenta desafios consideráveis. As avaliações nacionais e internacionais apresentam resultados aquém do desejado, evidenciando que muitas crianças ainda não alcançaram níveis esmagadores de leitura e escrita ao final dos primeiros anos escolares.

Outra questão que permeia o cenário da alfabetização é a desigualdade. As disparidades socioeconômicas e regionais impactam diretamente os índices de alfabetização. Crianças em situação de vulnerabilidade social muitas vezes enfrentam maiores dificuldades de aprendizagem, devido a fatores como falta de acesso a materiais de leitura em casa, apoio familiar e condições de aprendizagem.

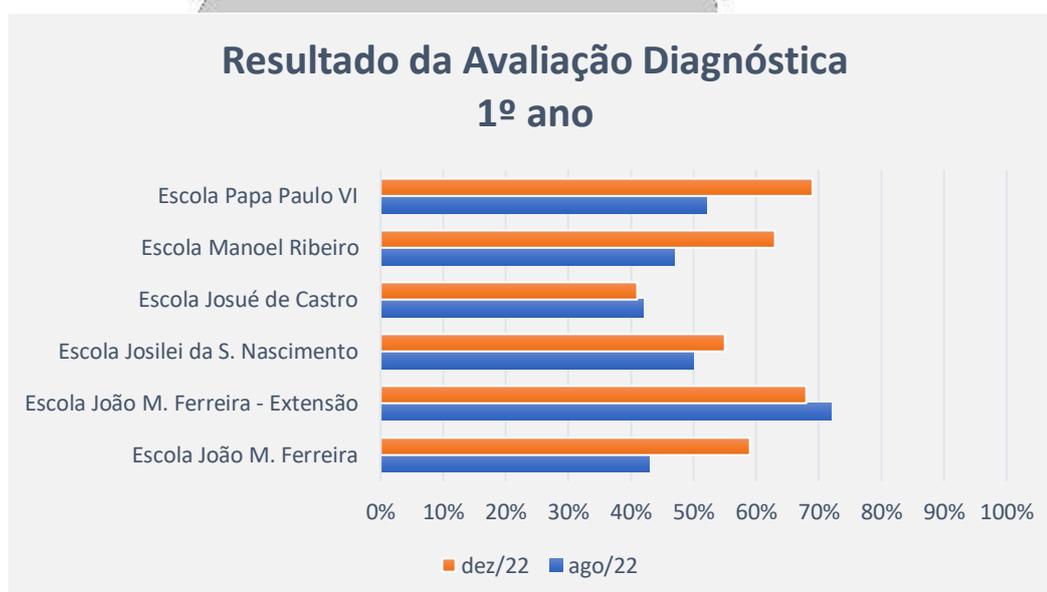
Apesar dos avanços na abordagem da alfabetização nos últimos anos, ainda há muito a ser feito para garantir que todas as crianças brasileiras tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos, capacitando-as a desenvolver habilidades essenciais para seu crescimento acadêmico e pessoal. O desafio persistente é alinhar políticas, recursos e práticas pedagógicas para a enfrentar as dificuldades e garantir que a alfabetização seja eficaz e inclusiva em todas as regiões do país.

3. DIAGNÓSTICO DA REDE MUNICIPAL DE THEOBROMA

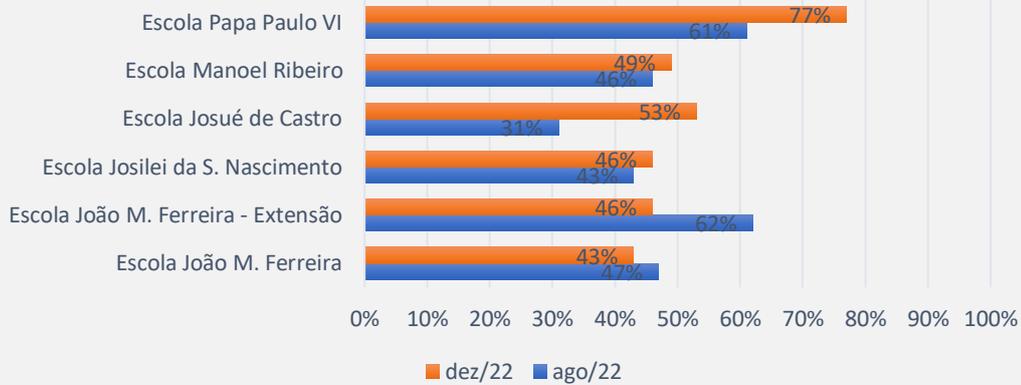
A Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” emerge de uma abrangente discussão e análise dos resultados das avaliações, tanto externas quanto internas, realizadas pela Secretaria Municipal de Educação junto às turmas da Rede Municipal de Educação.

Analisar a trajetória das turmas e os processos de ensino pelos quais passaram desempenha um papel fundamental no planejamento, especialmente no início do ano letivo. Com base nos resultados obtidos pelas turmas - provenientes de avaliações externas, avaliações internas e outros instrumentos de avaliação - surgiu uma compreensão voltada para a necessidade de rever o processo da ação pedagógica, destacando a importância de estabelecer critérios organizacionais voltados para a alfabetização. Isso permitiu o planejamento de estratégias didáticas capazes de fortalecer a prática docente e de serem mais eficazes para as turmas.

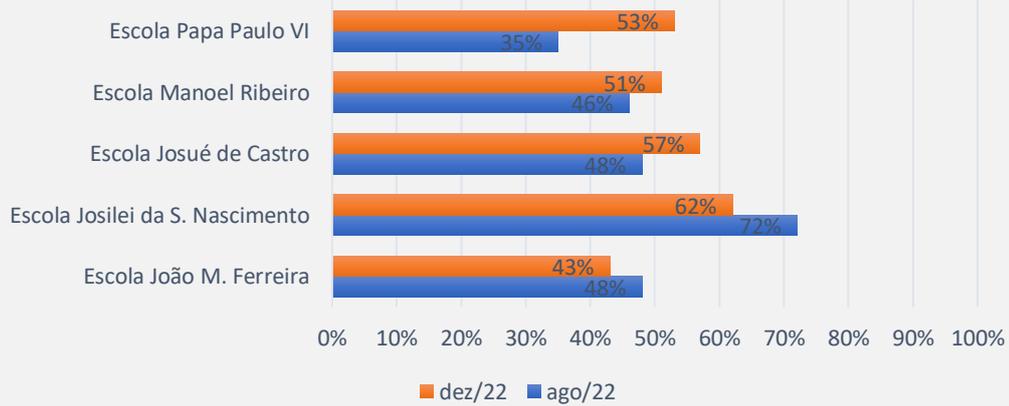
No ano de 2022, a Secretaria Municipal de Educação de Theobroma conduziu a aplicação de simulados na disciplina de Língua Portuguesa para as turmas do 1º ao 5º ano da rede municipal, obtendo os seguintes resultados:



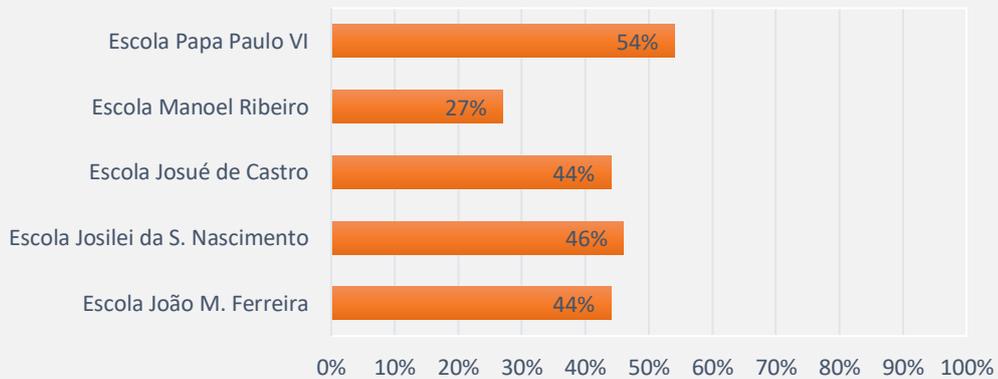
Resultado da Avaliação Diagnóstica 2º ano

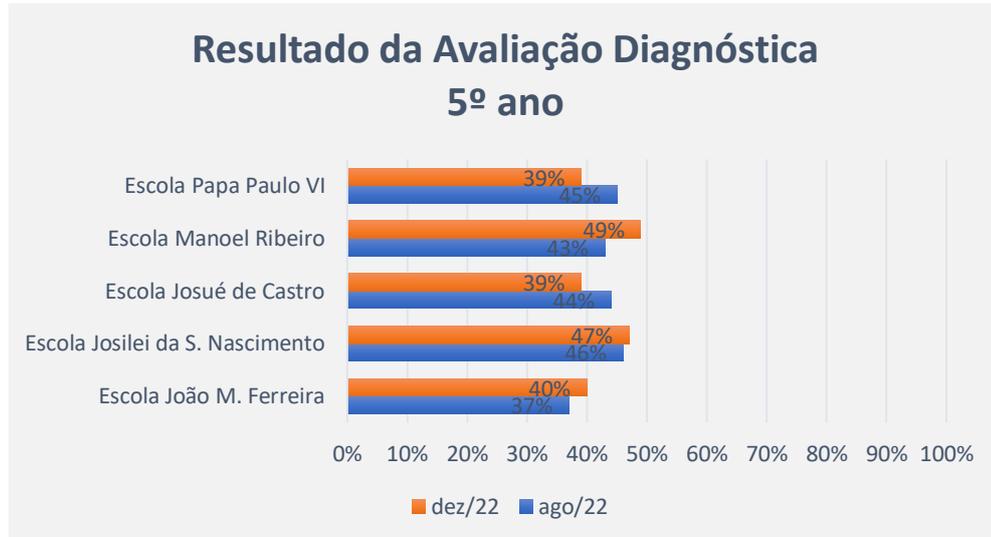


Resultado da Avaliação Diagnóstica 3º ano



Resultado da Avaliação Diagnóstica 4º ano





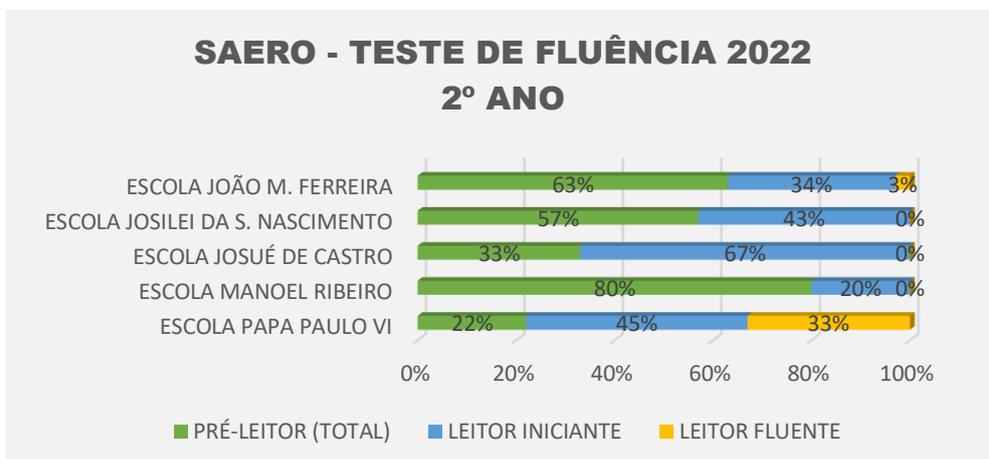
A consolidação dos dados da sondagem é um fator crucial para a proposição de políticas públicas adequadas e eficazes. Com base nos resultados apresentados, foi implementado o Sistema de Ensino Aprende Brasil, direcionado ao público do 1º ao 5º ano (gradualmente), e o município aderiu ao Programa de Aprimoramento da Política de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), uma iniciativa do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia (TCE-RO) em parceria com as redes municipais de ensino, com a perspectiva de aprimorar os índices de aprendizagem no município.

A avaliação diagnóstica deve ser uma prática contínua no processo de alfabetização. Ela é de extrema importância nessa fase (assim como em qualquer outra), pois embasa e orienta o trabalho docente. Essa avaliação evidencia o que os alunos já sabem, os conhecimentos e habilidades que já dominam, bem como o que ainda precisam aprender.

A alfabetização, indiscutivelmente, figura como uma das prioridades no cenário atual, visto que o professor alfabetizador desempenha um papel crucial na formação para o pleno exercício da cidadania. Para realizar seu trabalho de maneira eficaz, é fundamental ter clareza sobre o que ensina e como o faz.

A avaliação educacional em larga escala tem se estabelecido como uma ferramenta indispensável para gerar diagnósticos mais precisos e assertivos sobre a qualidade da educação oferecida às crianças e jovens brasileiros. Como parte desse esforço, foi instituído o Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia (SAERO), o qual realiza avaliações de Língua Portuguesa e Matemática de forma anual, direcionadas aos alunos das redes públicas municipais e estaduais.

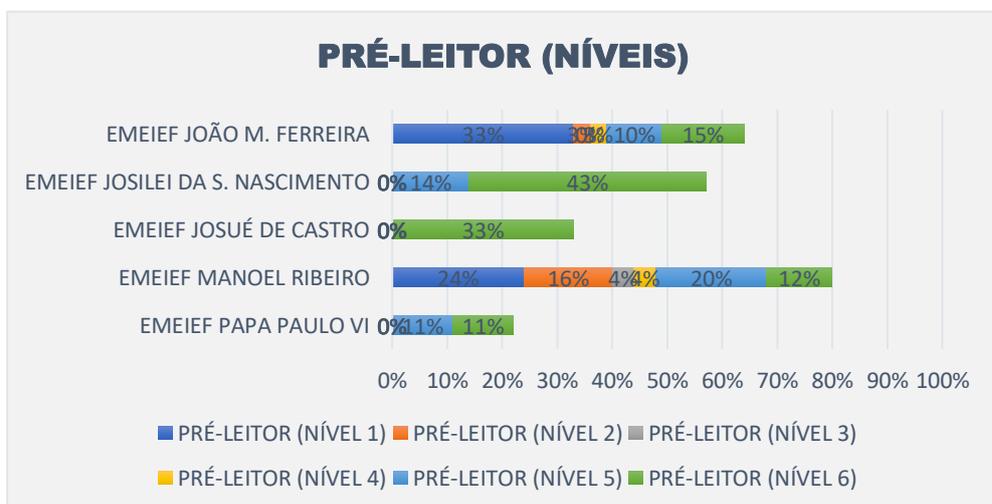
No ano de 2022, foram administrados testes impressos aos alunos matriculados no 2º ano da rede municipal, além da realização de uma avaliação de fluência leitora. Na avaliação de fluência, alcançamos uma taxa de participação de 75% dos estudantes, como ilustra o gráfico.



Aqui, é apresentada a média de acertos por tipo de tarefa de leitura, juntamente com os aspectos abordados em sua elaboração. Os indicadores foram calculados considerando um tempo de 60 segundos para cada tarefa de leitura.

Palavras — Esta tarefa de leitura traz 60 palavras, sendo 20 estruturadas em sílabas canônicas e as demais em padrões silábicos variados.

Pseudopalavras — Já esta tarefa de leitura lista 40 palavras inventadas, ou seja, criadas obedecendo à lógica de estruturação das palavras em língua portuguesa, considerando-se extensão, padrão silábico e relação entre fonemas e grafemas.



Texto — Por fim, leitores de palavras e pseudopalavras realizaram a tarefa de leitura de um pequeno texto, cujos indicadores são quantitativos de palavras lidas corretamente, precisão de leitura — razão entre a quantidade de palavras lidas corretamente e a quantidade de palavras lidas — e percentual de acerto de itens de compreensão textual.

Na tabela abaixo, os dados apresentados indicam o nível do estudante. Nessa escala, a proficiência alcançada, calculada com base na Teoria da Resposta ao Item (TRI), está associada a um dos quatro padrões de desempenho: Abaixo do básico, Básico, Proficiente e Avançado. Cada um desses padrões representa um conjunto de tarefas que os estudantes são capazes de realizar.

Resultado do SAERO – Língua Portuguesa

ESCOLA	PREVISTOS	AVALIADOS	PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA MÉDIA	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
EMEIEF JOÃO M. FERREIRA	51	43	84%	649	9%	21%	37%	33%
EMEIEF JOSILEI DA S. NASCIMENTO	12	12	100%	630	17%	17%	33%	33%
EMEIEF JOSUÉ DE CASTRO	6	6	100%	515	17%	83%	0%	05
EMEIEF MANOEL RIBEIRO	29	28	97%	630	7%	18%	61%	14%
EMEIEF PAPA PAULO VI	12	10	83%	602	0%	50%	40%	10%

Resultado do SAERO – Matemática

ESCOLA	PREVISTOS	AVALIADOS	PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA MÉDIA	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
EMEIEF JOÃO M. FERREIRA	51	42	82%	447	24%	52%	21%	2%
EMEIEF JOSILEI DA S. NASCIMENTO	11	10	91%	508	10%	30%	60%	0%
EMEIEF JOSUÉ DE CASTRO	6	6	100%	498	0%	50%	50%	0%

EMEIEF MANOEL RIBEIRO	30	28	93%	486	4%	43%	50%	4%
EMEIEF PAPA PAULO VI	12	10	83%	547	0%	30%	50%	20%

O percentual de estudantes com desempenho Proficiente e Avançado indica se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados na escola ou na rede. Por outro lado, o percentual de estudantes com desempenho abaixo do básico e básico sinaliza defasagens que necessitam ser abordadas.

A avaliação que mensura a média do desempenho acadêmico dos alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é realizada por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica — SAEB, que avalia o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental a cada 02 (dois) anos. Na tabela abaixo, são destacados os resultados obtidos:

4ª série/5º ano			IDEB observado						Metas Projetadas						
ESCOLA			2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EMEIEF JOÃO FERREIRA	M.		4,2	4,5	5,3	5,1	5,1	5,2	5,3	4,4	4,7	5,0	5,3	5,6	5,9
EMEIEF JOSILEI DA S. NASCIMENTO	S.		4,0	5,4	4,6		5,6	5,9		4,3	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7
EMEIEF JOSUÉ DE CASTRO							5,2		4,8					5,5	5,7
EMEIEF MANOEL RIBEIRO			3,9	4,1	4,5	5,4		4,7		4,1	4,4	4,7	5,0	5,3	5,6
EMEIEF PAPA PAULO VI			3,9	4,3				5,1		4,2	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7

Das 05 (cinco) escolas do Ensino Fundamental - anos iniciais, que participaram da avaliação em 2021, nenhuma alcançou a meta projetada pelo IDEB. Como mencionado, a Rede Municipal de Ensino de Theobroma enfrenta desafios significativos a serem superados. Considerando os resultados apresentados, a fim de apoiar o processo de alfabetização, foram implementados os programas Tempo de Aprender, Programa de Aprimoramento de Alfabetização na Idade Certa — PAIC e Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada.

3.1 DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS

Com base na análise dos resultados, as estratégias definidas são:

- Adotar os Programas voltados para a Alfabetização;
- Estabelecer metas da Secretaria Municipal de Educação;
- Realizar um levantamento do perfil do professor alfabetizador com base nos resultados dos alunos;
- Utilizar o indicador do compromisso com a alfabetização por parte da equipe gestora da escola, com base nos resultados dos estudantes;
- Aplicar indicadores que subsidiam a Gestão da Secretaria Municipal de Educação — SEMED na tomada de medidas para o progresso das crianças com necessidades de aprendizagem em relação à alfabetização;
- Promover um trabalho coordenado com outras divisões e outros departamentos;
- Promover a integração das ações da escola e do professor alfabetizador com o Departamento Pedagógico, com base no feedback para escolas e professores;
- Definir as habilidades essenciais a serem abordadas no Componente Curricular de Língua Portuguesa e Matemática;
- Encaminhar o documento orientador para análise e aprovação do Conselho Municipal de Educação e posteriormente encaminhar ao Poder Legislativo Municipal para criação da Lei que estabelece a Política Municipal de Alfabetização.

4. O QUE É A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO “ALFABETIZA THEOBROMA”

A Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, articulada com o Tribunal de Contas do Estado de Rondônia e o Ministério da Educação, por meio do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e do Programa Tempo de Aprender. Tem como objetivo alfabetizar todas as crianças da rede até o final do 2º ano do ensino fundamental e continuar com o acompanhamento pedagógico personalizado das crianças até o 5º ano do ensino fundamental, para que elas desenvolvam as habilidades necessárias.

Indicadores nacionais demonstram que, no final do 5º ano, as habilidades de leitura e escrita previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC não está sendo devidamente consolidadas. Essa situação requer um conjunto de esforços que envolvem todos os participantes no processo, desde as crianças ingressantes na educação infantil até os professores, demais profissionais da escola, técnicos pedagógicos atuantes na secretaria de educação e a comunidade escolar como um todo. Diante dessa análise, torna-se necessário elaborar estratégias de trabalho nas quais todos se sintam participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem.

Para efetivar a alfabetização, a criança estudante deve gradualmente compreender o desenvolvimento da consciência fonológica, adquirir autonomia na leitura, a habilidade de compreender e produzir textos, com foco na apropriação do sistema da escrita alfabética e em participação em práticas de linguagem contextualizadas socialmente.

A elaboração da Política, por meio de esforço conjunto e colaborativo de todos os setores da SEMED, surge da necessidade de aprimorar os processos de alfabetização nas escolas da rede, buscando contribuir e apoiar as unidades escolares de maneira colaborativa e interventiva, a fim de garantir a alfabetização nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, conforme estabelecido no Referencial Curricular de Rondônia e empreender esforços para a recomposição de aprendizagem até o 5º ano do ensino fundamental.

A Política será implementada por meio de articulação e cooperação entre a Secretaria e as Unidades Escolares, com o apoio dos demais setores que a compõem.

4.1. PÚBLICO-ALVO

A Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” terá como público-alvo:

- Crianças estudantes do Pré II da educação infantil;
- Alunos dos anos iniciais do ensino fundamental;
- Alunos da educação básica regular que apresentam níveis insatisfatórios de alfabetização;
- Alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Os beneficiários prioritários são as crianças estudantes do Pré II da educação infantil e os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os agentes envolvidos na Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” incluem:



Vale destacar que os gestores escolares, o dirigente da rede pública de ensino e as instituições de ensino participam como agentes da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”, desempenhando um papel relevante na implementação da política e no apoio aos professores e famílias. A presença das organizações da sociedade civil é um indicativo significativo da abrangência do esforço para realizar a política, cujo sucesso depende da harmoniosa articulação entre seus diversos agentes.

4.2. OBJETIVOS DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO “ALFABETIZA THEOBROMA”

4.2.1 OBJETIVO GERAL

Assegurar as condições necessárias para que os estudantes matriculados na Rede Pública Municipal de Theobroma adquiram habilidades fundamentais de leitura, escrita, compreensão, raciocínio lógico e habilidades numéricas, proporcionando uma base sólida para aprendizados futuros. Garantir, ainda, a formação continuada de professores e gestores escolares.

4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental, abrangendo a alfabetização, literacia e numeracia;

- Garantir apoio do Assistente de Alfabetização aos professores alfabetizadores, por um período de cinco horas semanais para unidades escolares não vulneráveis e dez horas para escolas vulneráveis;
- Acompanhar, monitorar e propor intervenções para o desenvolvimento das práticas pedagógicas de alfabetização das crianças estudantes nas escolas envolvidas;
- Auxiliar os professores alfabetizadores em suas atividades pedagógicas e formativas;
- Realizar formações continuadas para Professores, Gestores, Supervisores e Orientadores Educacionais, tanto na sala regular como no Atendimento Educacional Especializado - AEE da Rede Pública Municipal de Theobroma;
- Oferecer acompanhamento pedagógico às crianças estudantes do 3º ano do ensino fundamental, com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades correspondentes a esse ano escolar;
- Garantir não apenas o acesso, mas também a permanência dos alunos alfabetizados, através do resgate da autoestima, com um trabalho que envolve descontração, planejamento participativo e valorização da cultura própria.
- Realizar a análise diagnóstica das Avaliações internas e externas de todos os estudantes das Instituições de Ensino, a fim de identificar as dificuldades de aprendizagem apresentadas;
- Fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo da Pré-alfabetização e alfabetização para os estudantes do Pré II da educação infantil e do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental;
- Integrar as ações da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Rede Municipal.

Além de seus próprios objetivos, a Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” está alinhado com o Plano Municipal de Educação - Lei Municipal nº 506/GP/PMT/2015. Uma ênfase particular é atribuída às metas 5 e 9, com a modificação do prazo para consolidação do processo inicial de alfabetização das crianças, passando do final do terceiro para o segundo ano, conforme diretrizes nacionais.

Meta 05: Alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Meta 09: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 50% (cinquenta por cento) até 2020 e, até o final da vigência deste PME, diminuir o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional, com apoio do Conselho Tutelar.

4.3. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” está embasada nas concepções de alfabetização e letramento e devem estar presentes nas discussões sobre aprendizagem e ensino da alfabetização de maneira a orientar os professores alfabetizadores a compreenderem como os alunos apreendem, quais são as melhores abordagens de ensino, como suas escolhas do que ensinar e de como ensinar.

4.3.1 ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é o processo educacional por qual pessoa adquire habilidades fundamentais de leitura, escrita e compreensão, permitindo-lhe interagir de forma eficaz com a linguagem escrita e acessar o conhecimento contido nela. Mais do que simplesmente aprender a decifrar letras e palavras, a alfabetização envolve a compreensão do significado, a interpretação de textos e a capacidade de comunicar-se por meio da escrita.

A alfabetização é considerada uma habilidade essencial para a participação plena na sociedade, permitindo o acesso à educação, à informação, à comunicação e ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Além da alfabetização tradicional, que se concentra na leitura e na escrita, há também outras formas de alfabetização, como a alfabetização digital (habilidades relacionadas ao uso de tecnologia), a alfabetização midiática (compreensão crítica da mídia) e alfabetização matemática (habilidades relacionadas à matemática e à resolução de problemas).

Em resumo, a alfabetização é um processo fundamental que capacita os indivíduos a se envolverem ativamente com o mundo escrito, permitindo-lhes adquirir conhecimento, expressar ideias e participar livremente da sociedade.

4.3.1.1 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um processo complexo que envolve a aquisição das habilidades necessárias para ler e escrever. Ao longo dos anos, várias concepções e abordagens da alfabetização têm sido desenvolvidas e mantidas por educadores e investigadores. Abaixo estão algumas das principais concepções da alfabetização:

- **Abordagem Tradicional ou Fônica:** Essa concepção enfatiza o ensino dos sons das letras (fonemas) e suas correspondências com as grafias (grafemas). Os alunos aprendem a decodificar palavras, associando os sons às letras e, assim, formando palavras. É um método sistemático e sequencial que visa desenvolver a compreensão da relação entre letras e sons.
- **Abordagem Global:** Nessa concepção, os alunos são apresentados a palavras e textos completos desde o início do processo de alfabetização. A ideia é que eles reconheçam palavras inteiras pelo seu significado e contexto em vez de decodificá-las letra por letra. A abordagem global busca desenvolver a compreensão global da linguagem antes de focar nos aspectos fonéticos.
- **Abordagem Construtivista:** Essa concepção baseia-se na teoria construtivista da aprendizagem, que sugere que os alunos constroem ativamente o conhecimento por meio de suas experiências e felizes com o ambiente. Na alfabetização construtivista, os alunos são encorajados a explorar a linguagem, interagir com diferentes tipos de textos e construir significados a partir de suas leituras e escritas.
- **Abordagem Socioconstrutivista:** Essa concepção amplia a perspectiva construtivista, enfatizando o papel das sociais reflexivas na aprendizagem da linguagem. Acredita-se que a alfabetização é construída através da participação em práticas sociais de leitura e escrita, onde os alunos aprendem com a mediação de professores e colegas mais experientes.
- **Abordagem Multiletramentos:** Com a crescente digitalização da sociedade, essa concepção reconhece que a alfabetização não se limita apenas à leitura e escrita tradicional. Os multiletramentos incluem a habilidade de interpretar e produzir informações em várias formas de mídia, como textos impressos, digitais, imagens, vídeos e outros recursos multimodais.

- **Alfabetização Crítica:** Essa concepção vai além das habilidades básicas de leitura e escrita, enfatizando a importância de desenvolver uma compreensão crítica da linguagem e sua influência na sociedade. Os alunos são incentivados a analisar criticamente textos e contextos, considerando questões de poder, ideologia e representação.

É importante notar que essas concepções não são mutuamente exclusivas e muitas vezes são combinadas ou adaptadas por professores em suas práticas de ensino. O entendimento da alfabetização tem evoluído ao longo do tempo, refletindo novas pesquisas e mudanças nas necessidades e demandas da sociedade. Cada abordagem tem suas vantagens e desafios, e a escolha dependerá do contexto educacional e das características dos alunos envolvidos no processo de alfabetização.

4.3.1.2 CONCEITOS DA ALFABETIZAÇÃO

Os conceitos de alfabetização referem-se aos elementos fundamentais desse processo de aprendizagem, que envolvem a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita. Abaixo estão alguns dos principais conceitos da alfabetização:

- **Decodificação:** É a habilidade de associar os sons da fala (fonemas) às letras e suas combinações (grafemas). Por meio da decodificação, os indivíduos conseguem ler as palavras pronunciando seus filhos e, assim, compreender o significado do texto escrito.
- **Compreensão:** Além da decodificação, a compreensão é um aspecto essencial da alfabetização. É a capacidade de entender o significado do que está sendo lido. A compreensão envolve fazer conexões com conhecimentos prévios, interpretar informações e inferir significados implícitos.
- **Escrita:** A escrita é a habilidade de expressar ideias e pensamentos por meio da linguagem escrita. Envolve o domínio das regras gramaticais, uma organização coerente das palavras em frases e a capacidade de transmitir mensagens de forma clara e eficaz.
- **Leitura Fluente:** Fluência na leitura refere-se à capacidade de ler de forma rápida, precisa e com entonação adequada. Uma leitura fluente permite que o leitor se concentre na compreensão do texto, em vez de se prender à decodificação palavra por palavra.

- **Consciência Fonológica:** É a habilidade de reconhecer e manipular os filhos da fala (fonemas) em palavras faladas. A consciência fonológica é um precursor importante para o desenvolvimento da leitura e escrita, pois ajuda a compreender as relações entre sons e letras.
- **Letramento:** O letramento vai além da simples habilidade de ler e escrever. Refere-se ao uso da leitura e escrita como práticas sociais e culturais inseridas em contextos diversos. O letramento envolve a capacidade de utilizar a linguagem escrita para interagir com o mundo e participar de diversas situações comunicativas.
- **Alfabetização Funcional:** Refere-se à capacidade de utilizar as habilidades de leitura e escrita de maneira prática e funcional no cotidiano. Inclui a capacidade de preencher formulários, seguir instruções, interpretar informações e tomar decisões controladoras.
- **Alfabetização Crítica:** Essa abordagem vai além das habilidades técnicas de leitura e escrita, enfatizando a importância de desenvolver uma visão crítica da linguagem e sua influência na sociedade. A alfabetização crítica encoraja os indivíduos a analisar e questionar os textos, considerando questões de poder, ideologia e representação.

Esses conceitos são fundamentais para compreender a complexidade e a importância da alfabetização como uma base sólida para o desenvolvimento pessoal, social e educacional dos indivíduos. A compreensão desses conceitos ajuda os educadores a planejar estratégias de ensino mais eficazes e abrangentes para promover a alfabetização em diferentes contextos educacionais.

4.3.2 ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

A alfabetização matemática é o processo pelo qual os indivíduos desenvolvem habilidades e compreensão básica em relação aos conceitos matemáticos. Assim como a alfabetização na linguagem, a alfabetização matemática é essencial para o pleno funcionamento na sociedade moderna, já que muitas tarefas alcançam envolvimento noções numéricas, raciocínio lógico e habilidades matemáticas.

Alguns aspectos importantes da alfabetização matemática incluem:

- **Noções Numéricas Básicas:** Isso envolve a compreensão dos números, sua sequência, magnitude e relação entre eles. Isso inclui a capacidade de contar, comparar números e entender os conceitos de mais e menos.
- **Raciocínio Lógico:** A alfabetização matemática também envolve a capacidade de pensar logicamente e resolver problemas. Isso inclui a habilidade de identificar padrões, fazer previsões e tomar decisões em informações numéricas.
- **O Operações Matemáticas:** Compreender as operações básicas, como adição, subtração, multiplicação e divisão, é fundamental. Isso permite que as pessoas resolvam problemas do dia a dia que envolvem cálculos simples.
- **Geometria e Medidas:** Compreender formas, tamanhos, medidas e conceitos espaciais é outra parte importante da alfabetização matemática. Isso pode ser aplicado a situações cotidianas, como a medição de objetos ou o cálculo de áreas.
- **Interpretação de Dados:** A capacidade de interpretar gráficos, tabelas e informações numéricas é crucial para tomar decisões controladas e analisar informações estatísticas.
- **Resolução de Problemas:** A alfabetização matemática envolve a capacidade de abordar problemas de maneira sistemática, identificar informações relevantes, elaborar estratégias de solução e verificar os resultados.

Promover a alfabetização matemática requer uma abordagem educacional sólida que incorpore métodos de ensino eficazes, materiais didáticos adequados e a criação de um ambiente de aprendizado positivo. Além disso, é importante reconhecer que cada indivíduo tem seu próprio ritmo de aprendizado, e os educadores devem estar atentos às necessidades individuais dos alunos para garantir que todos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades matemáticas sólidas.

5. INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

Os indicadores de alfabetização desempenham um papel crucial na gestão educacional, uma vez que fornecem tanto informações quantitativas quanto qualitativas sobre o progresso dos alunos no processo de alfabetização. Isso viabiliza

a avaliação do desempenho, a identificação de desafios e a tomada de decisões embasadas em dados concretos.

A política visa financiar a prática da avaliação no município como uma ferramenta fundamental para embasar decisões políticas. Isso inclui a formulação de um plano de acompanhamento sistemático do progresso em leitura e escrita dos alunos, por meio de um programa de orientação aos professores, monitoramento dos indicadores, além da coleta e registro dos resultados das estimativas.

Alicerçadas nas expectativas de aprendizado e nas habilidades mínimas que os alunos devem alcançar para progredir, as estimativas têm como objetivos identificar o nível de aprendizado dos alunos em cada fase, compreendendo as etapas pré-silábica, silábica, silábica alfabética e alfabética.

Nível Pré-Silábico

O nível pré-silábico é uma das etapas iniciais do processo de alfabetização. Nessa fase, as crianças ainda não estabeleceram a compreensão de que a fala pode ser dividida em unidades menores, as sílabas, e não têm uma relação consistente entre os sons da fala e as letras do alfabeto.

Principais características do nível pré-silábico:

- **Escrita não convencional:** As crianças processam escritas que não seguem as convenções do sistema alfabético. Elas podem usar rabiscos, desenhos ou símbolos que não representam as letras.
- **Ausência de consciência fonológica:** Nessa fase, as crianças ainda não têm a consciência de que as palavras podem ser segmentadas em unidades menores, como sílabas ou fonemas.
- **Escrita baseada em grafismos pessoais:** As crianças tendem a criar seus próprios símbolos ou grafismos para representar palavras, muitas vezes relacionadas ao seu contexto e experiência pessoal.
- **Falta de correspondência som-letra:** Elas não fazem uma relação consistente entre os sons das palavras e as letras do alfabeto. A escrita é mais uma imitação da forma visual das palavras do que uma representação precisa.

- **Uso de letras sem valor sonoro:** Algumas crianças podem utilizar letras aleatoriamente, sem entender que elas têm valores sonoros distintos.
- **Pouca diferenciação entre desenho e escrita:** A linha que separa desenhos de tentativas de escrita é tênue no nível pré-silábico. As crianças podem misturar elementos visuais e escritos em suas produções.

É importante ressaltar que o nível pré-silábico faz parte do desenvolvimento normal da escrita na fase inicial da alfabetização. À medida que as crianças são expostas à leitura e à escrita em um ambiente alfabetizado, elas avançam para o nível silábico e, posteriormente, para o nível silábico-alfabético e alfabético. O papel dos educadores e dos pais é estimular o interesse pelas atividades de leitura e escrita, proporcionando um ambiente rico em estímulos literários para que uma criança progrida em sua alfabetização de forma gradual e adequada ao seu ritmo de aprendizagem.

Nível Silábico

O nível silábico é uma das fases iniciais do processo de alfabetização e representa o estágio em que as crianças começam a perceber que a fala pode ser dividida em unidades menores, as sílabas. Durante essa fase, elas ainda não estabeleceram uma relação clara entre os sons da fala e as letras do alfabeto, mas reconhecem que as palavras são compostas por partes menores que podem ser repetidas e manipuladas.

Principais características do nível silábico:

- **Escrita baseada em sílabas:** As crianças representam as palavras por meio de sílabas, geralmente usando uma sequência de símbolos (traços, letras ou grafismos) para cada sílaba identificada na palavra.
- **Ausência de relação som-letra:** Nessa fase, a relação entre os sons da fala e as letras ainda não é bem compreendida, desenvolvida em escritas não convencionais e que podem variar de uma criança para outra.
- **Tendência à grafia por semelhança:** As crianças podem escrever palavras com base em semelhanças visuais, como a primeira e a última letra da palavra, ou pelo que elas se identificam auditivamente, ignorando outras letras protegidas.

- **Escrita inventada:** Como ainda estão aprendendo o sistema de escrita, as crianças criam suas próprias formas de representação das palavras. Essas escritas são chamadas de "inventadas" porque não seguem as regras ortográficas protegidas.
- **Dificuldade com palavras complexas:** Palavras mais longas e complexas podem representar um desafio para as crianças no nível silábico, pois ainda estão desenvolvendo uma habilidade de segmentar corretamente as sílabas.
- **A escrita é não convencional:** As crianças podem escrever palavras de maneira não convencional, misturando sílabas, omitindo ou adicionando letras e fazendo outras traduções.

É importante que, nessa fase, os educadores e pais incentivem a leitura e a escrita, promovendo atividades lúdicas e interativas que explorem a estrutura das palavras e a segmentação silábica. Com o tempo e a prática, as crianças progredem para o nível silábico-alfabético e, posteriormente, para o nível alfabético, adquirindo uma compreensão mais sólida das relações entre os filhos e as letras da língua escrita.

Nível Silábico-Alfabético

O nível silábico-alfabético é uma das etapas de desenvolvimento da escrita, que faz parte do processo de alfabetização. Ele representa um estágio intermediário entre o nível pré-silábico e o nível alfabético. Durante essa fase, as crianças estão aprendendo a reconhecer a relação entre a fala e a escrita, compreendendo que as palavras são compostas por unidades menores (as sílabas) e que as letras representam sons específicos.

Principais características do nível silábico-alfabético:

- **Separação de sílabas:** Quando as crianças começam a perceber que as palavras podem ser divididas em sílabas e que cada sílaba pode ser representada por uma sequência de letras.
- **Relação som-letra:** Elas associam os sons das palavras com as letras correspondentes, mas nem sempre essas associações são precisas. Isso pode levar a erros ortográficos comuns, já que estão em processo de internalização do sistema alfabético.

- **Mistura de letras:** As crianças podem misturar letras diferentes para representar um som que não consegue expressar de forma correta. Por exemplo, escreva "SA" ao invés de "CASA".
- **Variável ortográfica:** Ainda não há um padrão fixo de escrita para todas as palavras, e as crianças podem alternar entre diferentes representações para um mesmo som.
- **Dificuldade com palavras longas:** Elas podem enfrentar desafios com palavras mais longas, já que ainda estão aprendendo a combinar e segmentar as sílabas corretamente.

É importante destacar que a evolução da escrita é um processo gradual e que cada criança progride em seu próprio ritmo. À medida que elas se familiarizam com o sistema alfabético e praticam mais a escrita, tendem a avançar para o próximo nível, o alfabético, onde a relação entre sons e letras se torna mais precisa e consistente. Os educadores desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo o suporte e as atividades adequadas para ajudar as crianças a progredirem em sua alfabetização.

Nível Alfabético

No nível alfabético, a criança alcançou um estágio mais avançado no processo de alfabetização. Nessa fase, ela já é capaz de associar as letras personalizadas aos sons correspondentes e compreende que as letras são a representação gráfica dos fonemas da fala.

As principais características do nível alfabético incluem:

- **Consciência fonêmica:** A criança desenvolve a habilidade de isolar, identificar e manipular os sons individuais das palavras (fonemas). Isso permite que ela forme e decodifique palavras de forma mais precisa.
- **Leitura decodificada:** A criança consegue ler palavras de forma mais precisa e fluente, pois consegue associar os sons das letras para formar as palavras corretamente.
- **Escrita alfabética:** A criança também é capaz de escrever de forma mais precisa, representando os sons das palavras com as letras correspondentes.

- **Aumento do psicológico:** Com o progresso da leitura, a criança também expande seu psicológico, pois entra em contato com mais palavras em diversos contextos.
- **Compreensão textual:** Embora o foco principal nesse estágio seja a decodificação de palavras, a compreensão textual começa a ser desenvolvida à medida que a leitura se torna mais fluente.

É importante destacar que o nível alfabético é um estágio de transição para o próximo nível, conhecido como nível ortográfico. No nível ortográfico, a criança aprimorou ainda mais suas habilidades de leitura e escrita, desenvolvendo uma compreensão mais profunda das regras ortográficas e da estrutura da língua escrita. Esse processo de alfabetização é contínuo e pode variar no ritmo para cada criança, sendo essencial oferecer apoio e estímulo ao longo do processo.

5.1 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO PRÉ II

5.1.1 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO PRÉ II - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, em suas dimensões física, cognitiva, socioemocional e cultural. Ao final do Pré II (Educação Infantil - 5 anos), espera-se que as crianças tenham desenvolvido ainda mais suas habilidades de linguagem, preparando-se para a entrada no ensino fundamental. Aqui estão algumas habilidades e competências esperadas dos alunos ao final do Pré II:

- Ser capazes de compreender e expressar ideias de forma clara e concisa, tanto na fala quanto na escrita;
- Ter um vocabulário amplo e variado;
- Ser capazes de seguir instruções simples;
- Ser capazes de identificar e nomear as letras do alfabeto, bem como seus sons correspondentes;
- Ser capazes de combinar letras para formar palavras (escrita espontânea);
- Ser capazes de escrever o próprio nome usando letras convencionais (escrita espontânea);

- Entender que as letras representam sons e que esses sons podem ser combinados para formar palavras;
- Identificar palavras familiares e comuns no ambiente escolar;
- Ser capazes de escrever palavras simples (escrita espontânea);
- Ser capazes de seguir instruções simples;
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
- Compreensão de histórias curtas e simples, respondendo perguntas sobre a história lida;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea);
- Contar histórias, ler livros e revistas, ouvir músicas e poemas;
- Brincar de faz de conta, dramatizar e criar histórias;
- Desenhar, pintar e escrever;
- Brincar com brinquedos e materiais diversos;
- Explorar a natureza e o mundo ao seu redor;
- Participar de atividades artísticas e musicais.

É importante que as atividades sejam variadas e atrativas para as crianças, de forma a estimular o seu interesse e o seu desenvolvimento. Para isso, é necessário proporcionar um ambiente rico em estímulos de leitura e escrita, estimulando o interesse das crianças pela linguagem e incentivando sua curiosidade e exploração do mundo das palavras. Vale ressaltar também que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, e que essas habilidades devem ser desenvolvidas de forma lúdica e prazerosa.

5.1.2 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO PRÉ II - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Ao final do Pré II, os alunos geralmente são esperados para terem desenvolvido uma base sólida de conceitos matemáticos prévios e habilidades matemáticas básicas que os prepararão para a transição para o ensino fundamental. Aqui estão algumas habilidades esperadas dos alunos ao final do Pré II:

- Reconhecer e nomear números de 1 a 10 (ou até 20), associando-os aos números;

- Contar objetos de maneira precisa, apontar para cada objeto enquanto conta;
- Comparar objetos com base em seu tamanho (maior/menor), comprimento ou altura;
- Nomear formas geométricas simples, como círculo, quadrado, triângulo e retângulo;
- Compreender noções de maiores e menores, bem como noções de ordem (primeiro, segundo último);
- Resolver problemas simples de matemática, como adicionar e subtrair pequenos grupos de objetos ou identificar quantos objetos estão presentes após adicionar ou remover alguns;
- Engajar-se em jogos e atividades que estimulam o pensamento lógico, a contagem e a resolução de problemas.

No Pré II, as atividades devem ser frequentemente conduzidas por meio de jogos, exploração e resolução de problemas do cotidiano, para que as crianças possam se envolver com a matemática de maneira prática e lúdica.

5.2 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 1º ANO

5.2.1 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 1º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Ao final do 1º ano, a criança deve ter desenvolvido o conhecimento do alfabeto e da mecânica da escrita e leitura. Ela deve ser capaz de codificar e decodificar os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras). Além disso, é esperado que a criança desenvolva consciência fonológica, compreendendo os fonemas do português do Brasil e sua organização em segmentos sonoros maiores, como sílabas e palavras.

A criança também deve conhecer o alfabeto do português do Brasil em seus diversos formatos, incluindo letras em estilo imprensa e cursiva, casos e sinistros. É importante que ela seja capaz de estabelecer relações grafofônicas entre esses diferentes sistemas de representação da língua.

Para isso, o estudante precisa dominar o seguinte conjunto de habilidades:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);

- Conhecer o alfabeto;
- Dominar as relações entre letras e seus sons;
- Conhecer a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas, minúsculas e cursiva);
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo fluência e rapidez de leitura (fatiamento);
- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura "incidental", como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação.

5.2.2 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 1º ANO – MATEMÁTICA

Ao final do 1º ano do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam algumas habilidades fundamentais em matemática que os preparem para conceitos mais avançados nos anos seguintes. Algumas dessas habilidades incluem:

- Ser capazes de contar até pelo menos 100 de maneira sequencial e não sequencial, entender a ordem dos números e padrões numéricos.
- Compreender os conceitos de "maior que" e "menor que", bem como a ordem dos números. Eles podem ordenar números em sequências crescentes ou decrescentes.
- Ser capazes de adicionar e subtrair números dentro de limites específicos, usando estratégias como contar nossos dedos, uso de objetos ou memorização de fatos básicos.

- Estar familiarizados com os símbolos de adição (+), subtração (-) e igual (=), bem como serem capazes de reconhecer e escrever números.
- Identificar e reproduzir padrões numéricos simples, como sequências de números pares ou ímpares.
- Resolver problemas simples que envolvem adição, subtração e contagem. Isso pode incluir situações cotidianas, como dividir objetos em grupos ou compartilhar detalhes.
- Identificar e nomear formas geométricas básicas, como círculos, quadrados, retângulos e triângulos.
- Compreender conceitos básicos de medidas, como comprimento, peso e volume. Eles podem comparar objetos em termos de tamanho e considerar diferentes unidades de medida.
- Resolver quebra-cabeças lógicas simples, como sequências numéricas, e consideração padrões e relações.
- Representar números de diferentes maneiras, como usando palavras, desenhos e símbolos.

É importante lembrar que o desenvolvimento das habilidades matemáticas varia de aluno para aluno. Os professores devem trabalhar para fornecer uma base sólida para que os alunos possam continuar construindo essas habilidades nos anos seguintes.

5.3 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 2º ANO

5.3.1 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

No 2º ano, os estudantes devem ser capazes de planejar sua fala, adaptando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano escolar, como exposições orais e discussões em grupo, variando o nível de formalidade conforme necessário. Eles devem ser capazes de ler, interpretar e escrever com autonomia. Isso inclui a habilidade de redigir bilhetes e cartas tanto em meio impresso quanto digital, como e-mails e mensagens em redes sociais, para a sua faixa etária, tanto silenciosamente quanto em voz alta, com autonomia e fluência.

Para isso, o estudante precisa dominar o seguinte conjunto de habilidades:

- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas, minúsculas e cursiva);

- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita;
- Dominar a relação entre grafema e fonema;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores que o texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura;
- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação.

5.3.2 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 2º ANO - MATEMÁTICA

Ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, os alunos deverão ter desenvolvido uma série de habilidades em matemática que os prepararão para conceitos mais avançados nos anos subsequentes. Algumas dessas habilidades incluem:

- Ser capazes de contar de maneira sequencial até números mais altos, desenvolvendo uma compreensão mais sólida da ordem dos números;
- Estar aptos a adicionar e subtrair números maiores, usando estratégias mais avançadas, como seleção (partir um número em partes menores para cálculos mais simples);
- Ter noções de multiplicação e divisão: Embora não seja esperado um domínio completo dessas operações, os alunos começam a entender o conceito de multiplicação como reprodução de adição e divisão como compartilhamento igual;

- Ser capazes de identificar, nomear e descrever características de formas geométricas tridimensionais (como cubos, cilindros e esferas) e bidimensionais (como retângulos, triângulos e círculos);
- Identificar, ampliar e criar padrões numéricos e de formas, aplicando o raciocínio lógico para prever a próxima etapa;
- Resolver problemas envolvendo adição, subtração e contagem, bem como começar a abordar problemas de multiplicação e divisão simples;
- Compreender conceitos de medida, como tempo, comprimento, capacidade e peso. Podem comparar objetos usando diferentes unidades de medida;
- Interpretar e criar tabelas de contagem e gráficos simples, permitindo que representem informações visualmente;
- Ser capazes de usar comparações para descrever relações numéricas, como "maior que", "menor que", "igual a" e "diferente a";
- Ser capazes de estimar quantidades e números, desenvolvendo uma noção aproximada de valores;
- Utilizar materiais como régua, balança, relógio, calculadora simples, etc., para apoiar seus cálculos e medições.

5.4. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 3º ANO

5.4.1 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

No 3º ano, o estudante deve concluir o processo de alfabetização, dominando a ortografia de acordo com as definições da Base Nacional Comum Curricular. Isso inclui o entendimento da variação de letras para sons específicos, como /s/ (s, c, ç, x, ss, sc, z, xc), /j/ (g, j), /z/ (x, s, z), bem como a compreensão de que uma letra pode representar vários sons diferentes, como o 's' para os filhos /s/ e /z/, o 'z' para os filhos /s/ e /z/, e o 'x' para os sons /s/, /z/, /j/ e /ks/. Além disso, isso inclui o reconhecimento de letras que não possuem som, como 'h', e compreensão das vozes abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

O aluno também deve ter compreendido o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e seu funcionamento, consolidando esse processo. Isso permitirá que a criança leia e produza, com autonomia, textos de diversos gêneros, como poemas, histórias e relatos pessoais. Além disso, espera-se que o estudante demonstre compreensão em leitura e seja capaz de se expressar oralmente e por escrito."

Para isso, o estudante precisa dominar o seguinte conjunto de habilidades:

- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento);
- Ter compreensão do SEA e o seu funcionamento;
- Apropria-se da variedade de língua oral falada e da língua escrita;
- Apropria-se das relações fono-ortográficas que apresentam relação regular direta entre fonema e grafema;
- Apropria-se das relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística);
- Apropria-se dos tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil e da estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica);
- Dominar a leitura fluente e a escrita;
- Produzir, com autonomia, textos de gêneros distintos como, por exemplo, poemas, histórias, relatos pessoais, dentre outros.

5.4.2 RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO 3º ANO - MATEMÁTICA

Ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, os alunos deverão ter desenvolvido um conjunto mais avançado de habilidades matemáticas, que os prepararão para níveis de complexidade crescente nos anos subsequentes. Algumas das habilidades esperadas incluem:

- Estar aptos a somar e subtrair números cada vez maiores, usando estratégias eficazes, como a concentração, e demonstrando compreensão dos algoritmos padrão.
- Estar familiarizados com o conceito de multiplicação como adição repetida e divisão como compartilhamento igual. A multiplicação e a divisão de números de um dígito são geralmente introduzidas.
- Ter noções de frações: Embora as frações não sejam totalmente dominadas, os alunos podem começar a entender partes iguais de um todo e explorar frações simples, como $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{3}$.
- Resolver problemas mais complexos que envolvem várias etapas, aplicando operações matemáticas e estratégias lógicas.

- Ampliar a capacidade de identificar, criar e expandir padrões numéricos e geométricos mais complexos.
- Compreender conceitos de medida, como comprimento, capacidade, massa e tempo, utilizando diferentes unidades e ferramentas de medição.
- Identificar e descrever propriedades de formas bidimensionais e tridimensionais mais complexas, bem como explorar conceitos como simetria e transformações geométricas simples.
- Ser capazes de coletar, organizar e interpretar dados simples em tabelas e gráficos, e começar a tirar conclusões com base nas informações apresentadas.
- Aplicar suas habilidades matemáticas para resolver problemas do mundo real, relacionando a matemática com situações do cotidiano.
- Continuar a desenvolver o raciocínio lógico, incluindo a aplicação de estratégias para resolver problemas de matemática.
- Utilizar ferramentas como régua, transferida, balança e calculadora simples para apoiar cálculos, profundidade e exploração de conceitos.

É importante lembrar que a aprendizagem matemática é progressiva e que as habilidades construídas nos anos anteriores fornecem uma base para as habilidades do próximo nível. Os professores desempenham um papel fundamental no apoio aos alunos nesse processo contínuo de desenvolvimento de habilidades matemáticas.

6. EIXOS ESTRUTURANTES DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO “ALFABETIZA THEOBROMA “

II - Avaliação da Política de Alfabetização “ Alfabetiza Theobroma”.

II - Compromisso e engajamento das equipes da Secretaria de todas as instâncias com a alfabetização dos estudantes.

III - Formação Continuada para Professores e Equipe Gestora.

IV - Monitoramento do Ensino Aprendizagem.

V - Gestão e Gerenciamento da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”.

VI - Valorização Profissional.

6.1 EIXO I – AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO “ALFABETIZA THEOBROMA”

A avaliação no Pré II (Educação Infantil - 5 anos), acontecerá em uma única etapa, será aplicada na última semana do mês de novembro ou na primeira semana de dezembro.

Aos estudantes do 1º, 2º e 3º ano, as avaliações acontecerá em três etapas:

- **Avaliação Diagnóstica:** Será aplicada no início do ano letivo, preferencialmente antes do término do 1º bimestre;
- **Avaliação de Processo:** Será aplicada ao final do 2º bimestre;
- **Avaliação de Resultados:** Será aplicada na última semana de novembro ou na primeira semana de dezembro.

Com base nos resultados obtidos pelos alunos e na análise minuciosa dos dados, a Secretaria de Educação poderá desenvolver estratégias de ensino personalizado, de acordo com as necessidades identificadas. Essas características podem ser direcionadas para diferentes contextos, como administração escolar, os alunos, as famílias ou até mesmo para o conjunto geral das ações.

6.1.1 METAS

- Pré II - 85% dos alunos de acordo com o perfil de saída esperado;
- 1º ano - 85% de alunos alfabetizados, de acordo com o perfil de saída do 1º ano. Importante observar que até o final do 2º Bimestre, os 15% de alunos que não foram alfabetizados no 1º ano devem alcançar a alfabetização no 2º ano.
- 2º ano - 100% de alfabetização, conforme o perfil de saída do 2º ano;
- 3º ano - Ampliação da leitura e compreensão de texto;
- Elevar a taxa de alfabetização de jovens e adultos (15 anos ou mais), por meio de programas educacionais flexíveis e acessíveis que atendam às necessidades específicas desse público.
- Reduzir o abandono e a evasão.

6.2 EIXO II – COMPROMISSO E ENGAJAMENTO DAS EQUIPES DA SECRETARIA DE TODAS AS INSTÂNCIAS COM A ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

- Leitura e apropriação da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”;
- Participação nas iniciativas direcionadas para a implantação, divulgação, organização e execução da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”;
- Execução das atividades atribuídas a cada instituição;
- Respeitar os prazos nos materiais de orientação e acompanhamento das ações.

6.2.1 FORTALECIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

O fortalecimento da ação pedagógica é um pilar fundamental para a melhoria da qualidade da educação. Trata-se de um processo contínuo de aprimoramento das práticas de ensino, envolvendo professores, gestores educacionais, alunos e comunidade escolar como um todo. Esse fortalecimento não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos e na construção de uma sociedade mais participativa e participativa.

Para tal fortalecimento elencamos algumas ações:

- Apropriação da proposta da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” por todos os atores envolvidos;
- Implementação de uma gestão orientada por resultados, com foco na realização das metas definidas na Política;
- Oferecimento de formações contínuas, lideradas pela equipe de profissionais da Secretaria de Educação;
- Envolvimento e engajamento de toda equipe escolar;
- Fortalecimento da gestão escolar em relação às atividades pedagógicas, enfocando liderança, responsabilidade e comprometimento dos gestores;
- Fortalecimento do apoio fornecido pelos supervisores escolares e orientadores educacionais para as turmas atendidas pela Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”;

- Fortalecimento da responsabilidade e comprometimento dos pais ou responsáveis no acompanhamento da trajetória escolar da criança;
- Estabelecimento e cumprimento das metas da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”, abrangendo a alfabetização das crianças do Pré II, 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental, em conformidade com o disposto no RCRO.

6.2.2 MUDANÇA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS

A primeira mudança consiste em a equipe escolar acreditar no potencial da criança estudante, permanecendo presente integralmente durante todas as horas letivas. Isso inclui o apoio de todos os profissionais envolvidos no processo educacional, compartilhando ações, planejamento e estimativas relacionadas ao aprendizado e ao ensino.

Para realizar essa mudança, destacamos diversos aspectos:

- A equipe escolar não pode ter medo do novo, aceitar os desafios profissionais e pessoais, adotando uma atitude de abertura para aprendizado e busca por soluções diante das adversidades, são atitudes essenciais a serem adotadas;
- O profissional responsável por ministrar aulas para o último ano da educação infantil e os primeiros anos iniciais do ensino fundamental deve compreender as particularidades inerentes ao papel do professor alfabetizador;
- O ambiente para o ensino das crianças deve ser estimulante, com uma organização adequada do tempo e do espaço para otimizar o processo de ensino e aprendizagem;
- Número de crianças por sala de aula deverá atender às regulamentações vigentes;
- A equipe de gestão deve fornecer suporte ao planejamento de aula dos professores, encorajando a troca de experiências entre eles;
- Fortalecer o trabalho em equipe, focando nas ações pedagógicas;
- Garantir o acompanhamento dos indicadores de alfabetização e inseri-los no sistema de monitoramento dentro do prazo estipulado;
- Garantir o monitoramento e avaliação periódica da melhoria e dos resultados da Política;

- Facilitar o monitoramento regular dos resultados mensais, rastreando o progresso da aprendizagem dos alunos regularmente matriculados do Pré II ao 3º ano do ensino fundamental;
- Garantir o acompanhamento e monitoramento dos alunos matriculados do Pré II ao 5º ano do ensino fundamental;
- Avaliar o impacto da Política de Alfabetização na aprendizagem dos alunos, com o objetivo de coletar evidências para o aprimoramento contínuo.

Mudanças na prática escolar refletem um movimento em direção a um ensino mais dinâmico, personalizado e às demandas da sociedade contemporânea. Ao acompanhar essas mudanças, os educadores estão preparando os alunos para se tornarem cidadãos ativos, pensadores críticos e solucionadores de problemas em um mundo em constante transformação.

6.2.3 UMA NOVA ROTINA DE SALA DE AULA

As habilidades de vida na prática e os talentos a serem desenvolvidos, devem ser estimulados e integrados à rotina das crianças, permeado pelo afeto, evoluindo para a melhoria das competências socioemocionais e para o desenvolvimento integral das crianças.

Ao planejar as atividades da sala de aula e garantir o tempo necessário para cada uma delas, o professor fornecerá ao aluno a oportunidade de participar ativamente do processo de sua própria aprendizagem. Para atingir esse objetivo, revisitamos os principais eixos de aprendizagem dos alunos, que são:

Acolhimento

O momento de acolhimento deve ser intensificado diariamente ao aluno a recebido de que sua presença é significativa, notada e essencial para sua própria jornada de aprendizado. As ausências dos alunos devem ser registradas de modo que eles percebam que sua falta foi notada pelo grupo.

A acolhida oferece uma oportunidade para os alunos desenvolverem suas habilidades de expressão: saber falar, ouvir, prestar atenção e observar. A atmosfera deve ser permeada pela alegria, buscando motivar os alunos por meio de atividades adequadas para sua faixa etária. Cabe ressaltar a importância de evitar infantilizar esse momento ou estendê-lo além do necessário.

Curtindo as leituras

Ler e escrever com eficiência são os resultados esperados ao termo do processo de alfabetização, e eles serão construídos durante o ano letivo, dia a dia, através de ações iniciadas, monitoradas e avaliadas pelo professor.

A leitura, acima de tudo, deve ser uma atividade prazerosa. Ela deve ser cultivada como um hábito saudável para toda a vida.

Cada turma tem à sua disposição um acervo com trinta títulos adequados aos diferentes estágios de alfabetização. Por essa razão, no cronograma da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”, está previsto um momento especial dedicado ao desenvolvimento da leitura.

Para auxiliá-lo a se tornar e incentivar leitores habilidosos, a Política oferece o livro, que realça a importância da leitura em voz alta, acompanhado de orientações sobre como explorar de forma mais eficaz a literatura.

Diariamente, é recomendável variar as estratégias: leitura em voz alta realizada por você e pelos alunos, leitura individual, em pares, em grupo, silenciosa, dramatizada, contar histórias, entre outras. O professor também deve reservar parte desse tempo para observar a leitura dos alunos.

Correção do para casa

Mesmo durante o processo de alfabetização, as quatro horas que o aluno passa na escola são insuficientes para acompanhar satisfatoriamente o ritmo da turma. Portanto, no Caderno de Atividades, estão incluídos exercícios para serem feitos em casa. O trabalho de casa auxilia na formação de hábitos de estudo e revela tanto as dificuldades dos alunos como possíveis lacunas na estruturação das aulas.

Para alcançar esses resultados, é fundamental que:

- O professor revisa a qualidade da autocorreção, ou seja, o trabalho realizado pelo aluno;
- Todos os alunos realizam todas as tarefas com comprometimento e precisão. Caso isso não ocorra, o educador deve investigar as razões e procurar alternativas para resolver a situação. O professor nunca deve permitir que as tarefas de casa sejam realizadas durante a aula;

- O aluno demonstra compreensão efetiva da tarefa, em vez de apenas mostrar ou ler o que fez. O professor deve convidar os alunos a explicarem o que construíram, como construíram, e até mesmo a demonstrar no quadro, sem consultar. Essa é uma oportunidade valiosa para avaliar o progresso real de cada aluno e evitar a prática de copiar o trabalho dos colegas;
- A correção das atividades de casa pode ser individual, em pares, em grupos ou coletiva.

Desenvolvimento das atividades

O Desenvolvimento das Atividades explora principalmente o Módulo de Alfabetização e o Caderno de Atividades, bem como outras atividades específicas que o professor possa utilizar.

A discussão em torno da palavra deve estimular a imaginação e a reflexão do aluno, abordando o que ele já sabe sobre a palavra, o que ela representa e como está relacionado à sua vida. Além disso, é importante levá-lo a compreender que todas as palavras (e sua leitura e escrita) são meios de comunicação para expressar ideias, sentimentos e opiniões. Essa discussão não precisa ser prolongada - pode variar de 3 a 5 minutos - mas, dependendo do interesse da turma, pode durar mais.

O Caderno de Atividades contém textos que contextualizam a palavra-chave e exercícios referentes a cada aula. Ele amplia e complementa o Módulo de Alfabetização, com atividades de leitura e escrita que podem ser realizadas na escola ou em casa.

O processo de alfabetização é relativamente complexo, e o professor deve estar atento aos "erros" dos alunos, que aguardarão testando hipóteses sobre o funcionamento da língua e das palavras. Muitos dos chamados "erros" são na verdade tentativas de aproximação, e o docente deve identificar e enfrentar essas tentativas, intervindo quando necessário e de maneira oportuna.

Revisão do dia

No final de cada dia, o professor deve incentivar os alunos a compartilharem verbalmente e, sempre que possível, a registrarem tudo o que aprenderam durante o dia: palavras, frases, letras, associações, desenhos, ideias, regras etc. Eles devem

sair da escola com uma sensação de que adquiriram algo novo e interessante, pronto para ser compartilhado em casa ou com os amigos.

Há diversos objetivos associados às tarefas de casa. A política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” compreende que elas solidificam e complementam o aprendizado diário, preparam para as aulas subsequentes, cultivam o senso de responsabilidade e envolvimento dos pais na educação dos filhos. Ter objetivos claros para as tarefas de casa é fundamental.

As atividades propostas devem ser claramente explicadas; as dificuldades precisam estar identificadas com as atividades realizadas em sala de aula e, principalmente, é de extrema importância que sejam corrigidas no dia seguinte.

Para casa

Deve ser completado em casa e revisado na sala de aula pelo professor, em um momento designado para ser compartilhado com criança. Essa atividade tem uma natureza pedagógica e integra o processo de aprendizagem. Vai além da mera "realização de tarefas", pois impulsiona o progresso do aluno nos aspectos do aprendizado, da realização, da convivência e da formação.

Indicadores de sucesso

O conjunto de informações coletadas ao longo do processo permite intervenções necessárias a tempo de assegurar o sucesso esperado.

6.2.4 PERFIL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

O perfil do professor alfabetizador é fundamental para o sucesso do processo de alfabetização dos alunos. Esse profissional desempenha um papel essencial na construção das bases da educação, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades sólidas de leitura e escrita. Aqui estão algumas características importantes que compõem o perfil do professor alfabetizador:

- Deve ter um entendimento profundo dos princípios da alfabetização, incluindo a aquisição da linguagem, o desenvolvimento da consciência fonológica e as estratégias de ensino de leitura e escrita;

- Deve ser um aprendiz constante, buscando atualizações em relação às melhores práticas pedagógicas, novas pesquisas e abordagens inovadoras na área da alfabetização;
- O professor alfabetizador deve ser paciente e empático, compreendendo as necessidades únicas de cada aluno e adaptando suas estratégias de ensino de acordo;
- Ser assíduo e pontual, evidenciando compromisso com os processos pedagógicos e de gestão orientados pela escola;
- Participar das reuniões de Planejamento do HTPC;
- Participar dos encontros de formação promovidos pela Rede, com atitudes de comprometimento para gerar melhores resultados nos processos de alfabetização.
- Cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizado. Um professor alfabetizador eficaz deve ser capaz de se adaptar às diferentes velocidades de progresso dos alunos e aos diferentes estilos de aprendizado;
- O professor alfabetizador pode desenvolver jogos, histórias, atividades práticas e recursos visuais para tornar o aprendizado mais envolvente;
- O professor alfabetizador deve ser capaz de estabelecer uma relação positiva com os pais, compartilhar progressos e fornecer orientações para apoiar o aprendizado em casa;
- Alunos têm origens, contextos e estilos de aprendizado diversos. Um professor alfabetizador deve acompanhar e enfrentar essa diversidade, garantindo que o ensino seja inclusivo e atenda a todos os alunos;
- A paixão pelo ensino e o desejo de fazer a diferença são elementos centrais do perfil desse profissional.

O professor alfabetizador desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional dos alunos. Sua dedicação, conhecimento e habilidades motivaram a formação de uma base sólida de leitura e escrita, preparando os alunos para uma jornada de aprendizado ao longo da vida.

6.2.5 PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DOS ATORES QUE ATUAM/PARTICIPAM DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO “ALFABETIZA THEOBROMA”

Trata-se de um compromisso conjunto da Prefeitura Municipal de Theboroma e da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com as equipes escolares - gestores escolares, supervisores escolares, orientadores, professores alfabetizadores, assistentes de alfabetização e famílias - para garantir que todas as crianças estudantes da rede estão alfabetizadas até os sete anos de idade ao final do 2º ano do ensino fundamental.

Ao aderir a política, os responsáveis envolvidos comprometem-se à:

Prefeito (a):

- Adotar a Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” como uma política pública, ou seja, como a proposta da Secretaria Municipal de Educação para promover a equidade e a qualidade da aprendizagem, a ser implementada no Pré II e nos três primeiros anos do ensino fundamental;
- Garantir a implementação dos instrumentos legais necessários para a execução da política educacional definida;
- Assegurar os recursos humanos, materiais e financeiros;
- Acompanhar os resultados e o cumprimento das metas definidas pela Secretaria Municipal de Educação;
- Delegar à Secretaria de Educação a execução da Política, proporcionando-lhe a autonomia e o apoio que a função exige.

Secretário (a) Municipal de Educação:

- Alinhar-se com o prefeito (a) e garantir que a Política de Alfabetização seja adotado como uma política da Secretaria de Educação para o Pré II e os três anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Apresentar a Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” aos Gestores Escolares e os demais Profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Assegurar recursos humanos, físicos, materiais e financeiros necessários para a implementação da Política;

- Estabelecer estratégias para corresponsabilizar os diretores de escola pelos resultados;
- Integrar as ações, resultados e práticas da política às demais atividades da Secretaria;
- Acompanhar o desenvolvimento e os resultados da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”;
- Garantir a formação continuada aos professores alfabetizadores e gestores escolares.
- Monitorar e assessorar as unidades escolares que atuam com turmas do Pré II, 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental;
- Estabelecer atitudes colaborativas, respeitosas e prática de escuta empática junto às lideranças da rede.
- Assegurar incentivos à participação em premiações de boas práticas em alfabetização;
- Formar professores formadores, garantindo tempo para estudo, material pedagógico e tecnológico;
- Buscar manter permanentemente o professor formador, evitando rotatividade, o que pode acarretar atrasos nas ações;
- Instituir uma equipe responsável por avaliações e sondagens internas (a serem realizadas periodicamente nas escolas), assegurando monitoramento de resultados sistematizados.

Equipe Técnica e Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação:

- Acompanhar a implementação da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” e fornecer dados relevantes para embasar as decisões da Secretaria de Educação relacionadas à política de alfabetização;
- Conhecer detalhadamente os instrumentos de gestão da Política;
- Avaliar e monitorar sistematicamente as escolas que trabalham com turmas do Pré II e 1º, 2º e 3º anos, de acordo com o fluxo de acompanhamento observado;
- Realizar análise dos dados de progresso das aprendizagens das crianças até o 5º ano do ensino fundamental e desenvolver estratégias para o alcançar as metas definidas pela Política de Alfabetização;

- Garantir a precisão e a constante atualização dos dados;
- Fornecer feedback das análises para as escolas;
- Promover atitudes colaborativas, respeitosas e prática de escuta empática ativa junto aos profissionais da rede;
- Oferecer o suporte necessário aos gestores escolares, assim como aos professores que atuam nas turmas de alfabetização;
- Cultivar e incentivar atitudes colaborativas, respeitosas e prática de escuta empática ativa junto aos profissionais da rede e às escolas.

Gestores Escolares

- Aderir a Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma’ e manter os alinhamentos necessários com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação;
- Apresentar a política à comunidade escolar e mobilizar os envolvidos para o sucesso da implementação;
- Oferecer suporte técnico, administrativo e pedagógico ao desenvolvimento das ações do supervisor escolar e do professor alfabetizador;
- Gerenciar mensalmente o acompanhamento das metas e dos indicadores educacionais e de alfabetização das turmas do Pré II e 1º, 2º e 3º anos - frequência de professores, frequência de alunos, dias letivos previstos e dados, além da observação das aulas dos professores pelos supervisores;
- Facilitar a participação dos professores alfabetizadores nas formações oferecidas pela Secretaria de Educação;
- Garantir que os professores que atuam nas turmas de 1º, 2º e 3º anos atendam aos critérios de professor alfabetizador;
- Acompanhar e avaliar a atuação e os resultados do trabalho do supervisor escolar da escola e dos professores;
- Estabelecer e promover atitudes colaborativas, respeitosas e práticas de escuta empática ativa junto aos profissionais da escola e famílias;
- Estabelecer uma comunicação eficaz com os pais e responsáveis, mantendo-os informados sobre o progresso dos alunos, eventos escolares e políticas educacionais.

- Liderar os membros da comunidade escolar no alcance das metas da escola e criar oportunidades para aproximar das famílias da comunidade escolar.

Supervisores Escolares:

- Efetivar a Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” na Instituição de Ensino;
- Garantir suporte pedagógico ao desenvolvimento das ações dos professores alfabetizadores;
- Colaborar com os professores para aprimorar suas práticas pedagógicas;
- Colaborar com os professores na elaboração e implementação de planos curriculares flexíveis às diretrizes educacionais;
- Assegurar que os materiais didáticos sejam relevantes, atualizados e alinhados aos objetivos de aprendizagem;
- Observar as aulas, fornecer feedback construtivo;
- Acompanhar e avaliar a atuação e os resultados do trabalho dos professores;
- Gerenciar mensalmente o acompanhamento das metas e dos indicadores educacionais e de alfabetização das turmas do Pré II e 1º, 2º e 3º anos - frequência de professores, frequência de alunos, dias letivos previstos e dados, observação das aulas dos professores;
- Estabelecer e promover atitudes colaborativas, respeitosas e praticar a escuta empática ativa junto aos profissionais da escola e famílias;
- Estabelecer uma comunicação eficaz com os pais e responsáveis, mantendo-os informados sobre o progresso dos alunos;

Orientadores educacionais:

- **Orientar as famílias sobre as dificuldades de aprendizagem:** Os orientadores educacionais devem trabalhar em parceria com as famílias para identificar e apoiar as crianças que estão enfrentando dificuldades de aprendizagem. Eles podem realizar reuniões com os pais e responsáveis para discutir o progresso das crianças, fornecer orientações sobre como ajudar em casa e identificar recursos e serviços que possam ser úteis.
- **Cuidar da evasão escolar:** Os orientadores educacionais devem trabalhar para prevenir a evasão escolar. Eles podem realizar visitas domiciliares para verificar a frequência escolar das crianças, identificar fatores que podem

estar contribuindo para a evasão e trabalhar com as famílias para encontrar soluções.

- **Resolver conflitos:** Os orientadores educacionais podem atuar como mediadores em conflitos entre alunos, professores e famílias. Eles podem ajudar as partes envolvidas a encontrar soluções pacíficas e construtivas.
- **Incentivar a participação das crianças:** Os orientadores educacionais devem criar um ambiente que incentive a participação das crianças. Eles podem realizar atividades e eventos que sejam interessantes e envolventes para os alunos, e trabalhar para construir relacionamentos positivos com eles.
- **Auxiliar os professores:** Os orientadores educacionais podem auxiliar os professores no planejamento e execução de atividades de alfabetização e letramento. Eles podem fornecer feedback sobre as práticas dos professores e oferecer apoio e orientação.
- **Realizar avaliações de aprendizagem:** Os orientadores educacionais podem realizar avaliações de aprendizagem para identificar as habilidades e dificuldades das crianças. Essas avaliações podem ser usadas para planejar intervenções e apoiar o desenvolvimento dos alunos.

Professores Alfabetizadores:

- Conhecer detalhadamente as propostas e os instrumentos gerenciais e pedagógicos da Política, com destaque para os indicadores de monitoramento que serão acompanhados e sistematicamente;
- Participar das reuniões de Planejamento do HTPC conforme organizadas na escola junto ao supervisor escolar;
- Planejar e ministrar aulas de acordo com os objetivos da Política, adaptando as estratégias de ensino para atender às necessidades dos alunos;
- Cumprir a rotina e o cronograma definido no planejamento;
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos através da observação diária;
- Avaliar o progresso dos alunos, fornecer feedback construtivo, e utilizá-las na elaboração dos planejamentos tendo os indicadores de alfabetização como balizadores de suas observações e atividades;

- Preencher mensalmente os instrumentais – ficha de leitura, escrita e oralidade, e assegurar que os estudantes preencham diariamente o Cartaz de Acompanhamento;
- Garantir a fidedignidade e a permanente atualização dos dados;
- Promover a aproximação das famílias e a presença dos alunos nas aulas;
- Participar dos encontros de formação promovidos pela SEMED, com atitudes de comprometimento para gerar melhores resultados nos processos de alfabetização;
- Participar da construção de materiais correspondentes ao atendimento às crianças estudantes da alfabetização;
- Estabelecer um ambiente de sala de aula que incentiva a exploração da linguagem escrita. Isso inclui uma exposição a livros, cartazes, jogos e atividades que promovem o interesse pela leitura e escrita;
- Estabelecer atitudes colaborativas, respeitosas e praticar a escuta empática ativa junto aos alunos e colegas da escola.

Família:

- Assegurar o cumprimento da frequência da criança, estudante nos dias letivos e com a pontualidade devida;
- Acompanhar diariamente as atividades e ações pedagógicas propostas pelo professor alfabetizador;
- Apoiar o aprendizado das crianças, garantindo sua participação nas atividades escolares, auxiliando nas tarefas de casa;
- Acompanhar o progresso das crianças em relação às atividades de casa;
- Assegurar que o material escolar esteja adequado às necessidades educacionais correspondentes à faixa etária da criança estudante;
- Mostrar interesse pela aprendizagem contínua;
- Incentivar a leitura, oferecendo livros adequados à idade, lendo juntos e conversando sobre as histórias;
- Participar das reuniões de pais, encontros escolares e eventos educacionais;
- Estabelecer atitudes colaborativas, respeitosas e empáticas junto aos profissionais da escola e estudantes;
- Manter uma comunicação aberta e regular com os professores;

- Proporcionar um ambiente favorável ao estudo em casa.

Estudante:

- Participar ativamente das aulas;
- Comprometer-se com seu processo de aprendizagem por meio da participação e realização das atividades individuais e/ou coletivas propostas pelo professor em sala de aula;
- Comprometer-se com a realização das lições de casa propostas pelo professor;
- Estar presente nas aulas no horário estabelecido;
- Buscar o professor para tirar dúvidas, trazer questionamentos, pedir apoio em situações desafiadoras;
- Cultivar hábitos de aprendizado saudáveis, como a leitura regular, a prática da escrita e a busca contínua por conhecimento;
- Demonstrar respeito pelos colegas e professores, e colaborar com os colegas em projetos e atividades em grupo.

6.3 EIXO III – FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E EQUIPE GESTORA

A formação continuada para professores e equipe gestora é um pilar essencial para o aprimoramento constante da qualidade educacional. Nos últimos anos, tornou-se cada vez mais a importância de investir em capacitação contínua, pois a educação está em constante evolução, exigindo que os profissionais estejam atualizados e preparados para os desafios contemporâneos.

6.3.1 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE THEOBROMA

A Política de Formação da Rede Municipal de Educação de Theobroma é constituída por um documento norteador da formação continuada na rede, decorrente da Meta16, do Plano Municipal de Educação – PME/2015. O objetivo é promover a implementação da educação com altas expectativas tanto para com os profissionais quanto para os alunos.

Nesse contexto, a finalidade da Política de Formação é assegurar o direito dos profissionais de educação à formação continuada e permanente, com o objetivo de

incentivar cada vez mais os profissionais, fortalecer e potencializar a prática educacional das instituições de ensino, e nortear os programas e projetos de formação, atendendo ainda as metas 13, 14, 15 e 16 do PME/2015.

6.3.2 PÚBLICO-ALVO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO

A Política de Formação da rede municipal de Educação tem um papel crucial, unindo um grupo de indivíduos com um objetivo comum: garantir a excelência na educação oferecida aos alunos da rede. O público-alvo dessa política abrange os profissionais que desempenham um papel pedagógico fundamental nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, ou seja, na Educação Básica. Isso inclui o gestor escolar, o vice gestor escolar, o supervisor escolar (também conhecido como coordenador pedagógico), o orientador educacional, o professor em sala de aula e o profissional responsável pelo atendimento em sala de recursos.

Vale destacar que, dentro desta política, estabelecemos como público-alvo principal a equipe gestora das unidades escolares, assim como os docentes que cursam o Pré II da Educação Infantil e nos primeiros anos, ou seja, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Essa definição reflete nossa ênfase nas ações da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”, reforçando nossa dedicação a essa importante etapa da jornada educacional.

6.3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Considerando a importância das demais estratégias prioritárias para a alfabetização dos estudantes da Rede Pública Municipal, a formação continuada se configura como um processo pelo qual os professores aprimoraram os conhecimentos e habilidades essenciais para sua atuação na escola.

As oportunidades de formação serão oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Theobroma, pelas Formadoras da Política de Alfabetização na Idade Certa e por meio das formações disponíveis na plataforma do MEC. O objetivo central é fornecer aos professores um espaço para discutir novas abordagens de ensino, incorporando metodologias ativas e integrando o uso de recursos digitais, além de abordar estratégias de avaliação e acompanhamento do progresso dos alunos. Isso se alinha com a percepção de que os estudantes contemporâneos são mais animados, familiarizados com a tecnologia e proativos.

Conforme destacado por Marcelo (2009), nos tempos atuais, ser professor implica compreender que tanto os alunos quanto o conhecimento estão em constante transformação, em uma velocidade muito superior evoluída com a qual estavam acostumados. Para atender ao direito dos alunos de aprender, os professores também devem se empenhar em continuar aprendendo.

A formação dos professores deve, acima de tudo, considerar as necessidades de aprendizado dos estudantes, com o propósito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, busca despertar nos alunos o prazer pelo aprendizado, tornando essencial o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Isso é fundamental para cumprir a principal função do professor: ensinar, considerando a diversidade de saberes das pessoas envolvidas no processo educativo.

6.3.4 FORMAÇÃO CONTINUADA À EQUIPE GESTORA

Ao abordar a temática da formação continuada para equipe gestora, é essencial compreender que essa equipe deve estar inteirada de todas as ações, programas e projetos implementados nas unidades educacionais. Isso se deve ao fato de que, ao propor o desenvolvimento de um programa, todos membros das escolas devem estar atentos para alcançar os objetivos estabelecidos. Reconhecendo a importância crucial dessas ações, a Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” oferecerá formações específicas à equipe gestora, com foco no aprimoramento das habilidades de liderança, visão estratégica, tomada de decisões, gestão de grupos, trabalho colaborativo e monitoramento do desempenho escolar. Além disso, fornecerá ferramentas para orientar a rotina escolar, fortalecendo a abordagem pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse contexto, a seguir são apresentadas as ações direcionadas a esse grupo de profissionais:

- Estudo da leitura, análise e interpretação de indicadores educacionais, bem como a construção de gráficos e tabelas;
- Exploração do clima escolar e gestão da rotina escolar;
- Desenvolvimento de habilidades de gestão de equipes, fornecendo e recebendo feedbacks e resolvendo conflitos;

- Exploração das boas práticas de alfabetização, incluindo a produção de artigos científicos ou resumos expandidos para divulgação das atividades da política em revistas eletrônicas ou e-books;
- Realização de um seminário para compartilhar práticas bem-sucedidas e experiências vivenciadas ao longo da política.

Essas ações visam aprimorar as competências da equipe gestora, capacitando-os a desempenhar um papel vital na implementação eficaz da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” e no fortalecimento da qualidade da educação nos anos iniciais.

6.3.5 METODOLOGIA DAS AÇÕES PROPOSTAS

Ao propor formação continuada para os atores educacionais, equipes gestoras e professores alfabetizadores, reconhecemos a importância desta iniciativa como parte fundamental do desenvolvimento profissional dos educadores. Diante disso, a Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” irá oferecer sessões de estudo e formação em serviço, com o objetivo de alcançar as metas propostas.

Serão realizadas oficinas de formação para os professores alfabetizadores, abordando tanto fundamentos teóricos como práticas concretas. Estas oficinas serão focadas nos componentes curriculares. Ressalta-se que os encontros formativos, tanto teóricos quanto práticos, serão planejados em um cronograma que definirá datas, horários, temas e público-alvo de cada oficina.

As oficinas incluirão a troca de experiências e atividades práticas, destacando a criação de jogos, vídeos e outros materiais que ampliem as metodologias e estratégias utilizadas para orientar os professores e a equipe gestora no aprimoramento das práticas de alfabetização.

Ao refletir sobre as inúmeras descobertas e avanços ocorridos no cotidiano escolar durante o processo de alfabetização, é notório que muitos desses feitos não encontram espaço em revistas, livros e outros meios que tratam deste assunto. Muitas vezes, eles se perdem na memória ou permanecem apenas em registros individuais dos profissionais.

A ação de compartilhar boas práticas de alfabetização valoriza o trabalho dos professores que obtiveram êxito nas escolas da rede pública municipal de ensino de

Theobroma. Para isso, é fundamental que cada ator documente as práticas educacionais vivenciadas. As evidências coletadas serão essenciais nesse processo formativo. Além disso, esses registros serão utilizados na produção de textos acadêmicos, na criação de um banco de experiências bem-sucedidas, permitindo futuras publicações, ou ainda na capacitação dos profissionais, impulsionando a formação continuada dos professores e aprimorando a qualidade do ensino oferecido.

Com o objetivo de superar essa lacuna no tratamento do conhecimento construído e produzido, opta-se por criar uma revista eletrônica. Essa revista divulgará artigos elaborados pelos nossos profissionais, compartilhando as riquezas de nossas experiências e contribuindo para a formação de pesquisadores em nossa rede. A estratégia de divulgação dos artigos seguirá o critério de que eles resultem das práticas de alfabetização nas turmas da rede municipal de educação de Theobroma, podendo ser trabalhos individuais ou coletivos.

Considerando o amplo universo de experiências e o número de profissionais na equipe gestora e professores alfabetizadores da rede municipal de educação, prioriza-se a realização de um momento significativo de socialização por meio do Seminário de Práticas Exitosas. Segundo Freire (1983), os Círculos de Cultura envolvem diálogo, pronúncia do mundo, ou seja, a leitura, problematização, compreensão e transformação do mundo. Portanto, este momento de compartilhamento de experiências é crucial para promover o diálogo por meio das trocas de fala e escuta entre os profissionais de educação.

As oficinas de leitura e interpretação de gráficos de indicadores educacionais e de indicadores específicos de alfabetização, monitorados pela Política, seguem as tendências globais. A construção de gráficos e tabelas destinadas às equipes gestoras reflete a importância dos números na compreensão da realidade educacional. Isso é evidente também na educação brasileira, onde muitos indicadores, como os provenientes do IDEB, são construídos ao longo dos anos para retratar a realidade do cenário educacional.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias

Tendo como referência esse valioso índice nacional compreende-se que os profissionais da educação, especialmente os gestores, devem ter o domínio dessa ferramenta tão importante que é saber realizar a leitura e interpretação dos números de qualquer indicador pertinente ao processo ensino aprendizagem. Isso se aplica tanto a pesquisas no campo da pedagogia quanto a temas como alimentação escolar, transporte escolar e outras questões pertinentes ao bom funcionamento das atividades administrativas e pedagógicas. Embasados nessa premissa, optou-se por propor oficinas às equipes gestoras das escolas, a fim de capacitar esses profissionais no uso dos dados, fortalecendo as ações cotidianas das unidades escolares.

A utilização de indicadores sociais apresenta-se imprescindível, uma vez que se trata de “um instrumento operacional para monitoramento da realidade social para fins de formulação e reformulação de políticas públicas” (Jannuzzi, 2004, p. 15), que auxilia no trabalho de planejamento, execução, avaliação dos programas, projetos e serviços sociais.

O uso dos indicadores sociais, nesse contexto, principalmente os relacionados à educação, irá facilitar a vida dos gestores. Ao adquirir o conhecimento e utilizar essa ferramenta de forma correta, certamente poderemos consolidar experiências ainda mais bem-sucedidas nas unidades educacionais. Dessa maneira, uma gestão permeada por diversos processos que abrangem planejamento, execução e avaliação exige respostas rápidas e precisas às necessidades sociais da população atendida. Essa gestão deve ser planejada e executada com embasamento para não comprometer os resultados almejados. Os indicadores sociais fornecem informações essenciais que nos permitem avaliar nossa trajetória, situação atual e direção futura em relação aos valores e objetivos previamente estabelecidos.

Além do conhecimento e uso dos indicadores sociais, também é extremamente relevante que os gestores e a equipe pedagógica possuam habilidades em produção e leitura de gráficos e tabelas. Essa competência está diretamente relacionada ao cenário que vem se desenvolvendo ao longo dos anos, no qual se observa que a capacidade de interpretar gráficos e tabelas é essencial para compreender dados relacionados a questões cotidianas e da sociedade em geral. É inegável que diariamente nos deparamos com gráficos e tabelas em redes sociais, internet,

televisão, jornais e documentos oficiais, a fim de facilitar a compreensão rápida de determinados assuntos ou temas.

As oficinas sobre organização de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC consistem em momentos de planejamento e execução das atividades educacionais. O HTPC, que representa o marco legal garantindo tempo para as atividades extraclasse, como estudos, planejamento e avaliação, foi estabelecido em 2008 pela Lei 11.738 (Lei do Piso Nacional), assegurando 1/3 da jornada laboral para essas atividades. Isso é fundamental para que muitos dos objetivos positivos relacionados a aprendizagem escolar possam ser planejados, fortalecendo e melhorando a qualidade desse momento crucial para os professores e outros envolvidos no processo educativo. Decidiu-se utilizar uma ferramenta capaz de captar as ações, informações e resultados desses encontros coletivos, a fim de ampliar a eficiência desse processo.

6.3.6 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO

Ao pensar nas formações continuadas propostas para atender gestores e professores alfabetizadores da rede municipal, seria interessante explorar diversas abordagens, ou seja, momentos teóricos com ênfase em conceitos básicos, visando revisitar os estudos científicos adquiridos na formação inicial e relacioná-los com práticas educacionais. Nesse contexto, surge a citação de Travaglia (2013, p. 12), que afirma: "O ensino de conhecimentos linguísticos sempre se revelou cheio de dúvidas, sobre o que e como fazer, sobre o que ensinar." Com base nisso, as oficinas proporcionarão espaço para reflexão sobre as teorias discutidas nos encontros formativos, levando a uma análise das ações planejadas nas atividades propostas. Isso permitirá a conexão do conhecimento adquirido nas sessões de estudo (virtuais e/ou presenciais) com as práticas educacionais.

As oficinas têm como objetivo promover ações práticas que auxiliarão o processo de ensino nas escolas. Ao propor oficinas direcionadas aos gestores, considera-se como eles podem apoiar as atividades educacionais planejadas pelos professores. Isso é particularmente relevante, já que uma das competências da equipe gestora é administrar a aprendizagem nas escolas.

Ao planejar as oficinas para os professores alfabetizadores, acreditamos que seja de extrema importância esclarecer dúvidas, fornecer conhecimento e desenvolver

estratégias para a aplicação de atividades específicas de alfabetização, visando o desenvolvimento das habilidades necessárias para alunos do Pré II da Educação Infantil e dos 1º aos 3º anos do ensino fundamental. Além disso, busca-se incentivar e motivar os profissionais, demonstrando como as atividades educacionais baseadas em princípios teóricos são significativas. Vale ressaltar que durante as oficinas serão oferecidas atividades práticas de produção e/ou criação de materiais educativos.

6.4. EIXO IV – MONITORAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

6.4.1 AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Tendo em vista que o processo de apropriação da base alfabética, que é um elemento estruturante do processo de alfabetização, tem início formalmente no começo do ciclo de alfabetização, quando uma criança completa 6 anos, é recomendado que o professor conduza avaliações diagnósticas logo no primeiro ano, a fim de embasar o planejamento das atividades pedagógicas.

A Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma” apresenta as seguintes propostas de avaliação em sua abordagem:

- Construção, pelos professores, de instrumentos de avaliação formativa contínua e de registro de aprendizagem das crianças;
- Aplicação da avaliação institucional de alfabetização, com o objetivo de diagnosticar o nível de aprendizagem das crianças estudantes.

6.4.2 ANÁLISE, COMPREENSÃO DO RESULTADOS E IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE MUDANÇAS

Constituem mecanismos de avaliação da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”:

- Incentivo à difusão e análise dos resultados de avaliações externas e internas;
- Desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização;
- Criação de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita.

6.4.3 PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

A responsabilidade das famílias no acompanhamento da aprendizagem das crianças e no estímulo à participação da comunidade na vida escolar são elementos essenciais para o sucesso da política educacional de Theobroma, contribuindo para reduzir o absenteísmo e a evasão escolar. Para atingir esse objetivo, é necessário mobilizar as famílias, de modo que compreendam os desafios educacionais presentes na escola e no município, especialmente os relacionados à falta de apoio, e sintam-se comprometidos com as transformações propostas pela nova política de alfabetização municipal.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação deverá estabelecer uma comunicação direta com as famílias por meio de estratégias específicas, promovendo reuniões com ampla participação dos pais. Além disso, serão organizadas reuniões com convocações aos pais para que eles participem ativamente da jornada educacional de seus filhos, acompanhando de perto os acontecimentos escolares, contribuindo e pleiteando melhorias. O objetivo é enfatizar a necessidade de uma mudança que somente poderá ser concretizada com a colaboração de todos os envolvidos. Esse processo servirá como incentivo à participação efetiva da comunidade.

6.5. EIXO V – GESTÃO E GERENCIAMENTO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO “ALFABETIZA THEOBROMA”

6.5.1 GESTÃO DA POLÍTICA

Para alcançar a eficiência educacional e obter resultados bem-sucedidos no processo de aprendizagem, é fundamental garantir uma gestão abrangente desde o início até o fim: realização do diagnóstico educacional da rede municipal de ensino, definição de indicadores de sucesso e metas, elaboração de estratégias, incorporação contínua de monitoramento e avaliação, além de planejar uma coordenação entre diversas iniciativas, sempre enfatizando a responsabilização dos gestores educacionais.

Na área educacional, a política pública tem como objetivo garantir o acesso de todos os cidadãos a uma educação de qualidade ao longo de suas vidas, conforme fundamentado nos documentos legais do Brasil. A legislação desempenha, portanto,

um papel crucial na política educacional, proporcionando coesão e centralização na administração da rede municipal de ensino.

6.5.2 MODELO DE GESTÃO - ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES PELOS PROFISSIONAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Um dos principais desafios na implementação da Política de Alfabetização "Alfabetiza Theobroma" é garantir eficácia e eficiência nos processos, avançando à excelência em todas as esferas das ações desenvolvidas. Superar esse desafio exige o envolvimento e o compromisso de todos aqueles que, de alguma forma e em algum momento, participam do processo.

Pensar e praticar a gestão educacional vai além da simples administração, gerenciamento ou monitoramento. Uma gestão eficaz envolve a articulação de recursos, conhecimentos e ferramentas gerenciais para garantir o comprometimento e o envolvimento dos responsáveis. Para garantir esse processo, é necessário que a rede municipal de educação proporcione níveis de autonomia aos gestores nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros, e que eles se comprometam com a qualidade do processo e dos resultados em suas respectivas unidades. O objetivo é estabelecer uma gestão colaborativa centrada no aluno e nos processos de ensino e aprendizagem, com foco em resultados em todas as áreas, respeitando a autonomia escolar sem deixar de considerar a pertença a uma rede de ensino, preferencialmente organizada como um sistema.

A implementação da Política de Alfabetização "Alfabetiza Theobroma" segue o modelo de Gestão Orientado por Resultados, o que implica a adoção e definição de metas e indicadores claros acordados com os envolvidos na implementação da Política. Isso inclui a utilização de indicadores de desempenho e avaliação dos sistemas de ensino, monitoramento dos processos de gestão e implementação das ações, além do monitoramento dos indicadores. Também é relevante a articulação, integração e implementação de recursos e ferramentas de gestão para o acompanhamento sistemático das ações, com o intuito de atingir as metas, e fortalecimento do controle democrático através da participação da comunidade escolar, exercendo a responsabilização sobre a administração pública.

Para realizar a implementação bem-sucedida deste modelo de gestão, assegurando níveis concretos de aprendizagem, foi desenvolvido um Ciclo Integral de

Gestão para Acompanhamento da Implementação da Política de Alfabetização na rede municipal de educação. Os principais atores desse ciclo são:

- **Aluno:** responsável pelo próprio processo de ensino-aprendizagem;
- **Professor:** responsável pela gestão da sala de aula e do ensino-aprendizagem;
- **Família:** responsável pela gestão familiar, garantindo a presença das crianças na escola no horário correto e colaborando com a equipe escolar para fortalecer a aprendizagem dos filhos;
- **Diretor/Supervisor Escolar/Orientador Educacional:** responsável pela gestão da rotina escolar e desenvolvimento das ações.
- **Equipes Técnicas da Secretaria:** responsáveis pela gestão da Política de Alfabetização.



(Fonte: material do Instituto Ayrton Senna, adaptado)

O propósito deste modelo de gestão é garantir que as escolas se integrem à rede municipal de educação, e que a secretaria zele para que esse conjunto de escolas forme uma unidade, valorizando a sua diversidade. Para atingir esse objetivo, as ações coletivas são essenciais para garantir responsabilidades compartilhadas entre todos os profissionais envolvidos. Com essa perspectiva em mente, foi desenvolvido o Fluxo de Acompanhamento do Ciclo Integral da Gestão.

Como podemos observar na ilustração acima, a Gestão do Acompanhamento é fundamental para garantir o sucesso de cada estudante. Para que este Ciclo seja

bem-sucedido, é necessário criar estratégias que permitam o acompanhamento desses resultados.

6.5.3 FLUXO DE ACOMPANHAMENTO

Este fluxo garante que todos os profissionais envolvidos na implementação das ações tenham uma compreensão clara do seu papel no ciclo de gestão, focando nos resultados a serem realizados, e que sempre contarão com o apoio de outros profissionais no processo. Dessa forma, os técnicos do acompanhamento pedagógico monitoram mensalmente os supervisores das escolas que estão sob sua responsabilidade, por meio de um relatório de acompanhamento.

Por sua vez, os supervisores realizam um acompanhamento sistemático dos professores nas escolas, por meio da observação das aulas semanais ou quinzenais (1 hora em cada turma do 1º ao 3º ano), e através das reuniões de HTPC, que também ocorrem semanalmente ou quinzenalmente. As reuniões de HTPC representam momentos cruciais para a criação do planejamento de aulas semanais ou quinzenais e para a discussão sobre as atividades que serão inovadoras para atender as habilidades e competências a serem treinadas pelos estudantes. Também é importante um momento importante para a troca coletiva de boas práticas construídas pelos professores e para a análise dos indicadores de alfabetização que orientam o planejamento.

6.5.4 INDICADORES MONITORADOS

Para alcançar os resultados de alfabetização necessários e atingir as metas proposta, a Política de Alfabetização "Alfabetiza Theobroma" propõe uma série de dados que podem ser coletados ao longo do processo. Essa coleta possibilita intervenções rápidas sempre que necessárias, garantindo o sucesso desejado. Essas informações estão relacionadas a:

Acompanhamento de livros lidos durante o mês:

- Espera-se que cada estudante realize a leitura de, no mínimo, 4 (quatro) livros por mês, garantindo assim o estímulo constante de 1 (um) livro lido por semana.

- Para garantir esse objetivo, foi desenvolvida um Cartaz de Acompanhamento de Livros Lidos, que deve ser utilizada por todas as turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.
- O cartaz deve ser fixado na sala de aula, em um local facilmente acessível aos alunos e com boa visibilidade. Deve conter os nomes do professor e dos alunos, os quais devem fazer marcações diárias nos livros lidos.
- Este Cartaz é anual, e deverá ser totalizado mensalmente pelo professor.

Reconhecimento de letras, Leitura, Escrita, Produção de Texto e Oralidade:

- Indicadores de reconhecimento de letras:
 - a) não reconhece letras
 - b) reconhece letras
 - c) reconhece sílabas
- Indicadores de Leitura:
 - a) não lê
 - b) lê silabando
 - c) lê frases curtas
 - d) lê com fluência
- Indicadores de escrita:
 - a) não escreve
 - b) escreve palavras simples não ortograficamente
 - c) escreve palavras simples ortograficamente
 - d) escreve palavras com sílabas complexas não ortograficamente
 - e) escreve palavras com sílabas complexas ortograficamente
- Produção de texto:
 - a) não escreve
 - b) escreve frases soltas dentro do tema

- c) escreve texto com começo meio e fim, com frases simples dentro do tema
- d) escreve textos com frases ampliadas, com desenvolvimento lógico de ideias interligadas por conectivos
- Oralidade:
 - a) comunica-se com pouca clareza e com vocabulário restrito
 - b) comunica-se com clareza e com vocabulário ampliado
 - c) comunica-se com segurança e clareza, questiona, pergunta e respeita os turnos de fala.

Esses indicadores possibilitam o acompanhamento da progressão da aprendizagem. Nessa ficha, o professor registra o desempenho do aluno na aquisição das habilidades de leitura, escrita e expressão oral, baseando-se na observação diária, consolidando as informações de toda a turma ao final do mês.

Até o 5º dia útil do mês subsequente, o supervisor coleta essas fichas e insere as informações no sistema de monitoramento, analisando os dados junto aos professores durante as reuniões do HTPC. Além disso, o supervisor elabora medidas para enfrentar os desafios identificados.

6.5.5 INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO MENSAL

- Dias previstos e dados: meta de 100% de cumprimento do calendário escolar;
- Reuniões semanais/quinzenais dos professores com os supervisores – HTPC;
- Observação da aula do professor: 1 vez por semana, durante 1 hora;
- Frequência dos professores: 98%;
- Lições de casa não feitas: média de 1,5 lições por mês;
- Livros lidos: 4 livros por mês e 30 livros por ano em média.

Foi criado um cartaz de acompanhamento de frequência mensal, que deverá ser fixado na sala de aula, em um local acessível aos alunos, bem visível para o supervisor e outras visitas. Os alunos próprios assinalam a sua, enquanto a presença do professor é responsável pelo preenchimento dos campos restantes. O preenchimento é feito diariamente.

Ao final de cada mês, o cartaz será entregue ao supervisor escolar, que o manterá até o término do ano letivo. No entanto, o preenchimento desses formulários representa apenas uma etapa no processo de supervisão. O aspecto mais crucial é que a equipe escolar, em especial o supervisor escolar e os professores, utilize os dados registrados e consolidados no cartaz para análise e tomada de decisões conjuntas. Isso permite revisar ações e práticas com o objetivo de melhorar rapidamente os resultados de ensino e aprendizagem, a fim de alcançar as metas estipuladas.

6.5.6 COMITÊ GESTOR

Com o objetivo de fortalecer a Política de Alfabetização "Alfabetiza Theobroma", torna-se essencial a criação do Comitê Gestor, que terá a responsabilidade de acompanhar as atividades ministradas pela equipe encarregada da política, bem como analisar os resultados do processo de alfabetização nas Escolas Municipais da Rede a cada bimestre, e tomar decisões pertinentes para alcançar as metas condicionais.

O Comitê Gestor é uma ferramenta de gestão democrática da política educacional pública e, como tal, deve ser implementado no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Nesse espaço, serão definidos anseios, dúvidas, reflexões e sugestões, tanto para o ambiente escolar quanto para a própria secretaria.

O propósito do Comitê Gestor é definir ações e eficiências com base em evidências, direcionando o sucesso de todos os alunos e educadores inseridos na rede pública de ensino. Esse comitê é composto por membros permanentes, incluindo o Secretário (a) de Educação e profissionais da secretaria responsáveis pela implementação da Política. Esses profissionais desempenham funções de liderança e impacto nas equipes escolares em termos gerenciais, pedagógicos, administrativos e outros relacionados a Política e seus resultados.

O Comitê Gestor é um catalisador de concepções, posicionamentos e realidades variadas e é importante que todos os participantes tenham:

- O mesmo entendimento de sua função e objetivo.
- Os responsáveis pelas metas possuíam amplo conhecimento sobre todas as informações relacionadas ao tema sob sua responsabilidade, trazendo

a consolidação dos dados comparativos com períodos anteriores, se for o caso de discussão.

- As reuniões sejam organizadas de forma coletiva, e cada responsável tenha conhecimento do tempo disponível tanto para apresentar o problema quanto para propor soluções, utilizando recursos como apresentações em PowerPoint ou similares.

6.6. EIXO VI – VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

O objetivo deste eixo é desenvolver estratégias de incentivo para os professores, supervisores escolares e gestores educacionais, visando o reconhecimento desses profissionais da educação, cujo principal resultado de suas atividades profissionais é proporcionar progresso na aprendizagem e alfabetização dos estudantes sob sua responsabilidade. A política de incentivos está vinculada à gestão orientada por resultados e ao desempenho exemplar dos profissionais da educação.

6.6.1 INCENTIVO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES

Valorizar os profissionais responsáveis pela Política de Alfabetização na Idade Certa com o prêmio “Profissionais de Excelência”, oferecendo incentivos e bônus ao cumprimento de metas. A premiação visa incentivar, reconhecer e valorizar os profissionais da Educação lotados na rede municipal de ensino de Theobroma, que contribuírem para a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental, por meio do alcance ou superação das metas definidas pelo Índice Municipal de Desenvolvimento Educacional de Theobroma – IMDET.

O pagamento a título de bonificação pela meta alcançada denominar-se-á “Bonificação de Profissionais de Excelência” e corresponderá ao valor do bônus definido anualmente na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentaria Anual (LOA), bem como estabelecido no Projeto de Lei Municipal nº 043/2023, que “Institui o Índice Municipal de Desenvolvimento Educacional de Theobroma (IMDET), que estabelece diretrizes para a definição de metas nas Instituições de Ensino da rede Municipal e dispõe sobre o Prêmio “Profissionais de Excelência” de incentivo e bônus ao cumprimento de metas do Ensino Infantil e Fundamental.”

6.7 EIXO VII – FORTALECIMENTO DA GESTÃO ESCOLAR

O objetivo deste eixo é fortalecer ainda mais a autonomia da gestão escolar. A Secretaria Municipal de Educação acredita que a melhoria dos índices de alfabetização escolar está intrinsecamente ligada a uma gestão comprometida com todos os segmentos da escola.

6.7.1 AUTONOMIA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

O fortalecimento da autonomia escolar é o pilar central do processo de responsabilização por parte de todos os envolvidos na aprendizagem dos alunos. As escolas da Rede Pública Municipal de Ensino são estruturadas com base nos princípios da Gestão Democrática, buscando garantir a participação da comunidade escolar na condução do ensino, proporcionando maior autonomia. Isso é fundamental para garantir um padrão de qualidade no ensino.

É importante ressaltar que o fortalecimento da autonomia escolar atribui ao gestor uma responsabilidade significativa e um papel de liderança forte, que inclui a organização pedagógica e a responsabilidade pelo desempenho escolar.

Algumas funções essenciais do papel do gestor para alcançar as metas da Política de Alfabetização "Alfabetiza Theobroma" são:

- Monitorar e avaliar o desempenho dos profissionais da escola;
- Diagnosticar a necessidade de professores e outros funcionários, comunicando prontamente à SEMED a carência identificada;
- Assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos e 800 horas do calendário escolar;
- Cumprir os prazos definidos pela SEMED para a apresentação do Projeto Político Pedagógico do ano em curso;
- Definir e redefinir metas com base nos indicadores educacionais durante as Oficinas de Metas promovidas pela SEMED;
- Acompanhar, controlar e avaliar todas as propostas pedagógicas da escola;
- Analisar os resultados das avaliações externas do aprendizado dos alunos;
- Implementar medidas necessárias para melhorar a qualidade da educação na escola, com vistas a alcançar as metas condicionais na Rede.

7. IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação da Política de Alfabetização “Alfabetiza Theobroma”, a Secretaria Municipal de Educação planeja executar as seguintes ações:

- Desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos específicos para a alfabetização, em colaboração com os professores das turmas do Pré II da educação infantil e dos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental. Isso será realizado por meio de capacitações que enfocam a construção e utilização desses materiais.
- Realização de formação para os professores das turmas do Pré II da educação infantil e dos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental.
- Promover a formação para a equipe técnica e gestora educacional, visando fornecer o suporte necessário aos professores do ensino fundamental.
- Oferecer formação aos professores, com um módulo de formação inicial e outro de formação contínua.
- Realização de avaliações diagnósticas em rede no primeiro bimestre, avaliações de processo em julho e avaliações de resultados na última semana de novembro.
- Fortalecer o Horário de Trabalho e Planejamento Coletivo (HTPC).
- Manter os espaços de trabalho focados em metas, nos quais os gestores desenvolvem melhorias escolares embasadas em indicadores educacionais.
- Complementar os acervos literários enviados pelo FNDE com recursos próprios do município, fortalecer a promoção de práticas de leitura e a formação de leitores.
- Incentivar, por meio de pagamentos extras, os professores ou equipes escolares que alcancem resultados bem-sucedidos nas turmas de alfabetização no final de cada ano letivo. Para os professores das turmas do 1º ano, espera-se que 85% dos alunos estejam alfabetizados, enquanto para as turmas do 2º e 3º anos, todos os alunos deverão estar alfabetizados.
- Divulgar boas práticas de alfabetização dentro da rede.

8. RECURSOS

É de responsabilidade da Secretaria de Educação garantir recursos que assegurem e mantenham a implementação das ações previstas.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85691-manual-operacional-pmalfa-final/file>. Acessado no dia 18/09/2023.

MISKALO, Inês Kisil. **Sistemática de Acompanhamento Se Liga e Acelera Brasil** - São Paulo: Global, 2008.

Política de Alfabetização para rede estadual de ensino. Secretaria de estado da educação. Florianópolis - Santa Catarina, 2021.

Programa Alfabetiza Jarú. Secretaria Municipal de Educação. Jarú – Rondônia, 2023.

Programa Alfabetiza Porto Velho. Secretaria Municipal de Educação, Porto Velho - Rondônia, 2021

PROGRAMA TEMPO DE APRENDER. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acessado no dia 18/09/2023.

Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – Ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.;

Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. p. 171 – (Série Projeto Boas Práticas na Educação; n. 1) 1. Política educacional. 2. Qualidade do ensino. 3. Alfabetização – Sobral. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

HINO DE THEOBROMA

Pelo centro do Estado desponta
Verdejante torrão varonil
És bem jovem, terra alvissareira
Num gigante chamado Brasil.

Pelas mãos de grandes pioneiros
Tu nasceste, hoje e sempre serás
Theobroma, tu és terra amada
Nossa fonte de eterno cantar.

Do Anari até o Toquifone
Rio-Niterói indo até o São João
Piragi, Rio Machado, Soledade
Desembocam através deste chão.

No resplendor deste céu, destas matas
Com esperanças de um novo porvir
Theobroma, Deus tem te abençoado
Somos gratos em teu existir.

Composição: Adelmo Gonçalves Pereira.

